A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • AGOSTO DE 1998

AGOSTO DE 1998

A LIAHONA

NA CAPA:
Shannon Walker (primeira capa) Hunter Lansing (última capa) são exemplos de muitos membros da Igreja que empregam tempo e energia para ajudar outras pessoas por intermédio de projetos de serviço. Ver "Um Sábado de Serviço ao Próximo" página 10. Fotografia: Janet Thomas.

CAPA DA *SESSÃO INFANTIL*:
Ornela e Yanina Rastelli de Godoy Cruz, na Argentina, tinham a resposta na ponta da língua quando os amigos lhes faziam perguntas a respeito da Igreja. Ver "Uma Jovem Missionária" página 10. Fotografia: DeAnne Walker.

SUMÁRIO

2 **MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: A FÉ QUE UMA CRIANÇA TEM** PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

7 **EVELYNE PÉREZ: FRUTOS DA PACIÊNCIA** THIERRY CRUCY

14 **VOCÊ PODE FAZER A DIFERENÇA: "A SERVIÇO DE VOSSO PRÓXIMO"**

16 **PALAVRAS DO PROFETA VIVO**

18 **"NÃO ADULTERARÁS"** W. JEFFREY MARSH

24 **OBRIGADA, NORA!** ALBA STELLA CAÑAVERAL BLANDÓN

25 **MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: "[AQUELE] ESPÍRITO QUE LEVA A FAZER O BEM"**

30 **PIONEIROS NAS BELAS BAHAMAS** JANET THOMAS

44 **VINDE E VEDE** ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

10 **UM SÁBADO DE SERVIÇO AO PRÓXIMO** JANNA NIELSEN

26 **PERGUNTAS E RESPOSTAS: COMO POSSO FAZER COM QUE MEU LAR SEJA MAIS FELIZ E ESPIRITUAL?**

36 **O PARAÍSO ENCONTRADO** LISA M. GROVER

40 **A VITÓRIA**

42 **FORTALEÇA SUA AUTO-ESTIMA**

43 **PRIMEIRA IMPRESSÃO ERRÔNEA** OMAR ABRAHAM AHOMED CHÁVEZ

SEÇÃO INFANTIL

2 **DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER JACK H GOASLIND**

4 **TEMPO DE COMPARTILHAR: GUARDAR A PROMESSA** SYDNEY REYNOLDS

6 **FICÇÃO: A CANÇÃO DE SELMA** HEIDI KLUMB

8 **JOGO DE MEMÓRIA DAS REGRAS DE FÉ** CORLISS CLAYTON

10 **TENTAR SER COMO JESUS: UMA JOVEM MISSIONÁRIA** DEANNE WALKER

12 **JOSIAS, FIEL ÀS ESCRITURAS** VIVIAN PAULSEN

14 **"FIQUE CALMO"** JOB ABRAM GOLDRUP, CONFORME O RELATO DE RAY GOLDRUP

VER PÁGINA 10

VER PÁGINA 40

VER PÁGINA 36

AGOSTO DE 1998, Vol. 22, Nº 8
A Liahona, 98988 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Jack H Goaslind

Consultores: L. Lionel Kendrick e Wm. Rolfe Kerr

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editores Adjuntos: David Mitchell, DeAnne Walker
Assistente Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley
Assistente de Publicações: Konnie Shakespear

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramação: Sharri Cook
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Jason L. Mumford, Todd R. Peterson
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura
Assinaturas: Loacir Severo Nunes
REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,50. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00;

Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00

As mudanças de endereço devem ser comunicados indicando-se o endereço antigo e o novo.

"International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrado sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. – Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 – Barra Funda – São Paulo – SP – 01144-000.

"International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias publicadas mensalmente em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, português, samoano, sueco e tonganês; seis vezes por ano em indonésio e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, cebuano, checo, fijiano, gilbertino, húngaro, islandês, polonês, romeno, russo, tagalo, ucraniano e vietnamita.

A LIAHONA – ©1998 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.

For readers in the United States and Canada: August 1998 vol. 22 no. 8. A LIAHONA (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $14.00. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both old and new address are included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

FORÇA POR INTERMÉDIO DO LIVRO DE MÓRMON

Fiquei com lágrimas nos olhos quando li o artigo "No Seu Próprio Idioma" na edição de junho de 1997 da *Songdo-ui Pot* (Coreano). Olhando as fotografias de todas as publicações do Livro de Mórmon em outras línguas, lembrei-me do testemunho que obtive enquanto viajava por vários países do mundo.

Pude ir ao templo e assistir às reuniões da Igreja em muitos países da Europa e da Ásia. Algumas vezes os membros nesses países chegaram até a dar-me exemplares do Livro de Mórmon em seu idioma.

Freqüentemente, quando sinto desânimo, penso nos membros da Igreja que conheci em outros países e no espírito de união que sentimos devido ao testemunho do Livro de Mórmon que temos em comum. Ele é uma força para todos nós, a despeito da língua em que esteja escrito.

Miyoung Yu,
Ala Oh San,
Estaca Suwon Coréia

MENSAGENS PARA O MUNDO

Como missionário de tempo integral, tenho a oportunidade de ler a *Liahona* (espanhol) e dar exemplares da revista a outras pessoas.

Uma vez, um jovem veio falar comigo e com meu companheiro e perguntou-nos se poderíamos dar-lhe algum exemplar de a *Liahona* que já tivéssemos lido. Ele explicou que gostava de ler a revista porque aprendia muito com as experiências e conselhos publicados.

Ao sairmos para buscar o exemplar, perguntamos ao jovem qual era sua ala. Ele respondeu que não era membro da Igreja, mas lia a *Liahona* há algum tempo porque alguns membros do ramo local haviam-lhe mostrado a revista. Perguntamos se ele gostaria de conhecer mais acerca da Igreja e, finalmente, após ouvir as palestras missionárias, ele foi batizado.

Esse recém-converso continua lendo a *Liahona* porque, como diz ele, as palavras dos profetas "podem realmente ser aplicadas à nossa vida". As mensagens da *Liahona* não são apenas para os membros, são para todas a pessoas.

Élder Moctezuma Meza,
Missão México Guadalajara

DAR ESPERANÇA

Parte do meu chamado como missionário de tempo integral é trabalhar com os membros menos ativos. Meu atual companheiro e eu começamos a cumprir essa designação com grande entusiasmo. Na revista a *Liahona* (espanhol) de agosto de 1997, encontramos um artigo intitulado "Retorno ao Rebanho" que realmente nos ajudou a compreender o que o Senhor queria que fizéssemos: dar esperança a nossos irmãos e irmãs que não estão desfrutando todas as bênçãos do evangelho.

Élder Rodríguez H.,
Missão Venezuela Barcelona

A Fé Que uma Criança Tem

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

A mensagem foi curta, as palavras, familiares: "Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus".

Que gloriosa época do ano é a ocasião da conferência. A praça do Templo, em Salt Lake City, é o lugar de reunião de dezenas de milhares que vêm de longe para ouvir a palavra do Senhor. O Tabernáculo fica lotado. As conversas são substituídas pela música do coro e pela voz daqueles que oram e discursam. Uma reverência suave enche o ar. Tem início a conferência geral.

Como orador, sinto-me humilde ao olhar para rostos amigos e apreciar sua fé e devoção à verdade.

Certa ocasião, ao colocar-me diante da congregação em uma conferência, observei na galeria norte uma linda menina de uns dez anos de idade. Senti-me inspirado a falar para ela e disse:

Queridinha, não sei o seu nome, nem de onde você veio. Sei, porém, que a inocência do seu sorriso e a meiga expressão dos seus olhos me persuadiram a falar especialmente para você.

Quando eu era um menino da sua idade, também tinha uma professora da

ILUSTRADO POR LARRY WINBORG

A cerca de 130 km de Shreveport, Louisiana, morava a família de Jack Methvin. Havia uma linda filha que, com sua presença, abençoava aquele lar. Seu nome era Christal.

Escola Dominical. Ela lia na Bíblia, para nós, sobre Jesus, o Redentor e Salvador do mundo. Um dia ela nos ensinou como as criancinhas foram levadas a Ele, para que colocasse Suas mãos sobre elas e orasse. Seus discípulos repreenderam aqueles que tinham levado as crianças. Mas quando Jesus viu isso, ficou muito aborrecido e disse aos discípulos: "Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus".[1]

Nunca me esqueci dessa lição. Na verdade, há alguns anos, reaprendi o seu significado e partilhei do seu poder. Meu mestre foi o Senhor. Quero compartilhar com você essa experiência.

Bem longe de Salt Lake City, a cerca de 130 km de Shreveport, Louisiana, morava a família de Jack Methvin. A mãe, o pai e os filhos são membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Havia uma linda filha que, com sua presença, abençoava aquele lar. Seu nome era Christal. Ela estava apenas com dez anos, quando a morte interrompeu sua jornada aqui na Terra.

Christal gostava de correr e de brincar na espaçosa chácara onde a família morava. Era uma perita amazona e destacava-se entre os jovens fazendeiros, ganhando prêmios nas competições locais e estaduais. Seu futuro era brilhante, e a vida, maravilhosa. Então, descobriram um caroço em sua perna. Os especialistas de New Orleans concluíram seu diagnóstico e apresentaram o veredicto: câncer. A perna precisaria ser cortada.

Christal recuperou-se bem da cirurgia. Ela continuou a viver tão animadamente como antes e nunca se queixou. Então, os médicos descobriram que o câncer tinha chegado a seus pequenos pulmões.

As condições de saúde de Christal pioravam. Ela estava morrendo. Sua fé, porém, não vacilou. Christal pediu aos pais: "Será que a Autoridade Geral designada para nossa conferência de estaca poderia dar-me uma bênção?"

Enquanto isso, em Salt Lake City, sem conhecimento do que acontecia em Shreveport, desenvolvia-se uma situação singular. No fim de semana da conferência da estaca de Shreveport, Louisiana, eu estava designado para ir a El Paso, Texas. O Presidente Ezra Taft Benson, que na época era o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, chamou-me a seu escritório para explicar que outra Autoridade Geral havia

feito alguns preparativos para a divisão da estaca em El Paso. Perguntou-me se me importaria que outro fosse designado para ir a El Paso, e eu, para outro lugar. Naturalmente, não havia nenhum problema, qualquer lugar estaria bom para mim. Então o Presidente Benson disse: "Irmão Monson, sinto que devo mandá-lo à estaca Louisiana Shreveport".

A designação foi aceita. O dia chegou. Cheguei a Shreveport.

A tarde de sábado foi preenchida com reuniões: uma com a presidência da estaca, outra com os líderes do Sacerdócio, uma com o patriarca e mais uma com a liderança geral da estaca. Quase desculpando-se, o presidente da estaca, Charles F. Cagle, perguntou-me se eu teria tempo de dar uma bênção a uma menina de dez anos acometida de câncer. Seu nome era Christal Methvin. Respondi que, se possível, eu o faria, e então perguntei se ela estaria na conferência ou se estava no hospital, em Shreveport. Sabendo que o meu horário era apertado, o Presidente Cagle quase sussurrou ao dizer que Christal estava em sua casa, a mais de 130 km de Shreveport.

Examinei o horário das reuniões para aquela noite e para a manhã seguinte e até o horário do meu vôo de volta. Simplesmente não haveria tempo disponível. Uma alternativa chegou à minha mente. Não poderia a menina ser lembrada por nós em oração na conferência? Com certeza o Senhor compreenderia. Tendo assim resolvido, continuamos com as reuniões.

Quando a resolução foi comunicada à família Methvin, eles compreenderam, mas ficaram também desapontados. A família orou, pedindo um último favor: Que a sua preciosa Christal pudesse realizar seu desejo.

No momento exato em que a família Methvin se ajoelhou em oração, o relógio da sede da estaca marcava 19h45. A reunião de liderança tinha sido inspiradora. Eu estava arrumando minhas anotações, preparando-me para subir ao púlpito, quando ouvi uma voz falar ao meu espírito. A mensagem foi curta, as palavras, familiares: "Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus". Minhas anotações tornaram-se um borrão. Meus pensamentos voltaram-se para a menininha que necessitava de uma bênção. A decisão foi tomada. A programação foi alterada. Afinal de contas, as pessoas são mais importantes do que as reuniões. Virei-me para o bispo James Serra e pedi-lhe que saísse da reunião e avisasse a família Methvin.

A família Methvin tinha acabado de se levantar de sua oração, quando o telefone tocou, e receberam a mensagem de que no domingo pela manhã, no dia do Senhor, em espírito de jejum e oração, viajaríamos para ver Christal.

Sempre me lembrarei, jamais me esquecerei daquela viagem para um céu que a família Methvin chamava de lar. Eu já estive em lugares sagrados, mesmo em casas sagradas, mas nunca senti mais fortemente a presença do Senhor do que no lar da família Methvin. Christal parecia tão pequenina, deitada placidamente em uma cama tão grande. O quarto estava claro e cheio de alegria. O sol, entrando pela janela, enchia-o de luz, enquanto o Senhor enchia nosso coração de amor.

A família rodeou a cama de Christal. Contemplei uma criança que estava doente demais para levantar-se, quase muito fraca para falar. Sua enfermidade a deixara cega. Tão forte era o espírito, que caí de joelhos, tomei sua mãozinha frágil, e disse simplesmente: "Christal, estou aqui". Ela entreabriu os lábios e murmurou: "Irmão Monson, eu sabia que o senhor viria". Olhei ao meu redor. Ninguém estava de pé. Todos haviam-se ajoelhado. Uma bênção foi dada. Um sorriso tênue apareceu no rosto de Christal. O seu "obrigada" murmurado foi a melhor oração que poderia ser proferida. Em silêncio, todos saíram do quarto.

Quatro dias mais tarde, na quinta-feira, quando os membros de Shreveport se uniram à família Methvin

numa oração especial em que o nome de Christal era recomendado a um Pai Celestial bom e amoroso, o espírito puro de Christal Methvin deixou seu corpo devastado pela doença e entrou no paraíso de Deus.

Para aqueles de nós que se haviam ajoelhado naquele dia do Senhor num quarto inundado de sol, e particularmente para a mãe e o pai de Christal, ao entrarem diariamente no mesmo quarto e lembrarem-se de como a menina o deixou, as palavras imortais de Eugene Field evocam lembranças preciosas.

O cachorrinho de brinquedo está coberto de poeira,
Mas continua firme e inflexível;
E o soldadinho de brinquedo está todo enferrujado,
Segurando seu mosquete cheio de bolor.
Houve uma época em que o cachorrinho estava novo,
E o soldadinho em grande forma;
Isso foi quando o nosso Menininho Azul
Beijou-os e colocou-os ali.

"Não saiam daí enquanto eu não voltar", disse ele,
"E não façam nenhum barulho!"
E, correndo para a sua caminha,
Sonhou com seus lindos brinquedos.
E enquanto estava sonhando, a canção de um anjo
Acordou nosso Menininho Azul,
Oh, os anos são muitos, os anos são longos,
Mas os amiguinhos permanecem fiéis.

Permanecem fiéis ao Menininho Azul
Cada um no seu lugar de sempre,
Esperando o toque daquela mãozinha,
O sorriso daquele rostinho.
E eles pensam, durante todos esses anos de espera,
Naquela cadeirinha empoeirada,
"O que aconteceu com nosso Menininho Azul
Desde que nos beijou e colocou aqui?"[2]

Para nós, não há necessidade de imaginar ou de esperar. Disse o Mestre: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá".[3] E para vocês, Jack e Nancy Methvin, Ele diz: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize".[4] E de sua doce Christal bem poderia vir a expressão de conforto: "Vou preparar-vos lugar (. . .) para que onde eu estiver estejais vós também".[5]

A você, menininha do balcão superior, e aos crentes de toda parte, presto testemunho de que Jesus de Nazaré realmente ama as criancinhas. Ele ouve suas orações e responde a elas. Ele realmente proferiu as palavras: "Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus". Sei que essas são as palavras que Ele disse à multidão reunida na costa da Judéia, junto às águas do Jordão, pois eu as li.

Sei que essas são as palavras que Ele disse a um apóstolo que cumpria uma designação em Shreveport, Louisiana, pois eu as ouvi.

Dessas verdades presto testemunho. □

NOTAS

1. Marcos 10:14.
2. "Little Boy Blue", *Best-Loved Poems of the LDS People*, org. por Jack M. Lyon e cols. (1996), p. 50.
3. João 11:25–26.
4. João 14:27.
5. João 14:2–3.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. "Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus" foi a instrução dada pelo Senhor a Seus Apóstolos, com respeito às criancinhas.

2. Nosso Pai Celestial e nosso Salvador amam as criancinhas, ouvem suas orações e atendem a suas orações.

3. Devemos cuidar das crianças, dar-lhes sustento e aprender com sua fé e confiança.

EVELYNE PÉREZ

FRUTOS DA PACIÊNCIA

Thierry Crucy

Em 1969, na livraria em que trabalhava em Bayonne, França, Evelyne Pérez de quando em quando percebia a presença de dois jovens educados e bem vestidos. "Um dia eles pediram para colocar um anúncio do curso de inglês que estavam ministrando", lembra ela. "Disseram que eram missionários.

Quanto tempo deve um seguidor de Jesus Cristo permanecer fiel e esperar para ser batizado? Para a irmã Evelyne Pérez, de Antibes, França, a resposta foi 22 anos.

Alguns dias mais tarde, quando os recebi em casa para uma palestra, fiquei sabendo que representavam A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Naquela época, quase tudo o que eu tinha ouvido falar a respeito dos mórmons não era bom. Mas uma amiga que passara um tempo na América do Sul disse-me: 'A Igreja Mórmon é a única que respeita a cultura latino-americana. Eles não impõem seu modo de vida'. Aquilo chamou-me a atenção."

PLANTA-SE A SEMENTE

Evelyne começou a ler tudo o que encontrava concernente à Igreja. Conheceu o plano de salvação e ficou impressionada com o programa de bem-estar, que incentiva o respeito pela dignidade individual e ao mesmo tempo ajuda a pessoa a tornar-se independente.

Sua primeira leitura do Livro de Mórmon, contudo, foi uma decepção. Ela sempre considerara a história da América pré-colombiana muito interessante, "mas o que li no Livro de Mórmon não correspondeu ao que eu sabia", explica. "Mesmo assim, achei os ensinamentos muito bons e algo levou-me a continuar pesquisando."

"O MOMENTO DECISIVO DE MINHA CONVERSÃO"

Os missionários deram-lhe algumas revistas *L'Etoile* (*A Liahona* em francês) em cujas páginas Evelyne viu pessoas simples levando uma vida honesta. "Só de saber da existência de pessoas assim, senti-me melhor. Os ataques do mundo contra a família preocupavam-me demasiadamente", ela lembra. Ao ler os discursos das conferências gerais ela familiarizou-se com os líderes da Igreja e sentiu que só Jesus Cristo poderia ser a fonte daqueles ensinamentos. "Esse", ela conta, "foi o momento decisivo de minha conversão. Decidi guardar os mandamentos, ainda que não estivesse pronta para aceitar Joseph Smith e o Livro de Mórmon."

As dúvidas que lhe restavam foram resolvidas quando ela leu os livros *Jesus o Cristo*, *Regras de Fé* e Doutrina e Convênios. Ao estudar o Novo Testamento sob uma nova perspectiva, ela encontrou uma frase que se aplicava diretamente às pessoas e aos ensinamentos que estava pesquisando: "(. . .) pelos seus frutos os conhecereis". (Ver Mateus 7:15–20.)

Suas orações fizeram com que seu testemunho e seu amor pelo Pai Celestial aumentassem cada vez mais. Com crescente fé, Evelyne decidiu ler o Livro de Mórmon novamente; dessa vez não como um livro de história, mas como um meio de encontrar Jesus Cristo. Após essa nova leitura, teve o desejo de tomar sobre si o nome de Cristo por meio do batismo.

Entretanto, seu marido, que duvidava de todas as igrejas, negou-lhe permissão para batizar-se. A reação de Evelyne espelhou o evangelho que ela aceitara: "Decidi que não deveria tentar mudar meu marido, mas sim a mim mesma e tornar-me uma cristã melhor.

Infelizmente, mudamo-nos para Antibes, a 700 quilômetros de distância, e por um tempo eu perdi contato com a Igreja. Porém, logo senti a necessidade de associar-me a pessoas de minha fé e acabei localizando o escritório da missão. Consegui participar de algumas reuniões, onde aprendi mais sobre o amor de Deus por todos os Seus filhos e a necessidade de exercermos a tolerância e o perdão".

Evelyne encantou-se ao sentir-se parte do ramo: "Fui muito bem recebida e fiquei impressionada com as aulas da Sociedade de Socorro. Jamais ouvi uma irmã criticar outra".

A FÉ DÁ FRUTOS

No ano de 1991 finalmente sua fé deu fruto e Evelyne tornou-se membro da Igreja. Sua neta de vinte anos de idade, Vanessa, estava em sua casa quando os missionários telefonaram. A jovem foi convidada para uma atividade do ramo e logo começou a freqüentar a igreja. Quando Vanessa decidiu ser batizada e casar-se, Evelyne obteve permissão do presidente da missão para ser batizada também, o que aconteceu em junho de 1991. Vanessa seguiu seu exemplo um mês depois.

Alguns anos atrás, o marido da irmã Pérez faleceu. Não muito tempo antes de seu falecimento, ele havia demonstrado interesse em filiar-se à Igreja.

A paciência da irmã Pérez foi recompensada após uma espera de vinte e dois anos, mas, como ela mesma

Evelyne Pérez, *à direita*, que recentemente concluiu uma missão de tempo integral, com Juliene Resch, membro mais antigo de seu ramo.

explica, as colheitas de seu serviço na Igreja estão longe de acabar: "Uma conversão nunca termina completamente. Há sempre algo a melhorar. Mas agora tenho certeza de que estou no caminho certo. Estou pronta para aceitar o que quer que o Senhor peça de mim".

Nestes anos, desde seu batismo e a morte de seu marido, a irmã Pérez tem honrado seu compromisso de servir o próximo, compartilhando com as pessoas os alegres frutos de sua conversão. Há pouco ela retornou da Missão Inglaterra Bristol, onde serviu como missionária de tempo integral. □

Um Sábado de Serviço ao Próximo

Janna Nielsen

É manhã de sábado e há muitas escolhas do que fazer — sair com os amigos, ou quem sabe pegar firme nas tarefas da escola. Aí o telefone toca, lembrando que hoje é o sábado do projeto de serviço dos jovens da ala. Você boceja e pensa seriamente em dormir por mais uma horinha, certo?

É claro que não. É fácil pular da cama se você pertence à Ala Richmond, Estaca Richmond Virgínia. E hoje o projeto favorecerá principalmente não-membros da Igreja. É dia de acompanhar os missionários e conhecer várias pessoas novas.

ENTUSIASMO CONTAGIANTE

Nesta manhã de sábado, os jovens da Ala Richmond estão espalhados por cinco locais diferentes. O primeiro é uma casinha no centro da cidade. Zack Harton, de quatorze anos, e seu amigo Will Jones estão aqui varrendo as folhas, arrancando ervas daninhas e divertindo-se.

Zack não conhece os membros da família que seu grupo está ajudando, mas sabe que estão pesquisando a Igreja. Portanto, sabe que também está dando exemplo. "Sinto-me bem porque estou ajudando quem precisa, da mesma forma que ajudaria meu irmão ou minha irmã se precisassem", ele diz.

Seu amigo, Will, também está pesquisando a Igreja e gostou de Zack tê-lo convidado para essa atividade. Will já teve uma amostra da sensação maravilhosa resultante do serviço ao próximo. "Sinto-me como se tivesse uma obrigação para com as outras pessoas", diz ele. "Comecei a acompanhar o Zack ao escotismo, mas nunca pensei que as coisas chegariam tão longe. Acho maravilhoso que

***Sentido horário a partir da esquerda:* Um grande número de voluntários transforma um projeto de serviço em algo rápido e divertido. Brenda Nelson, *à esquerda*, e suas amigas Helen Capehart e Kathy Frazier ajudam Svetlana Iskiyayev na pintura. A sister Cameron devota muitas horas de sua missão ao serviço ao próximo e Mallory Harton segue seu exemplo. Chris Odell trabalha firme em seu primeiro projeto de serviço depois do batismo.**

Lembre-se do Projeto de Serviço Às 7h da manhã!

Heather Swenson, *à esquerda*, descobre que um grande fardo não é tão pesado quando o carregamos para outra pessoa. Todd Swenson, *ao centro*, dá uma mãozinha com a pá para Shannon Walker, *à direita* o que não falta é trabalho.

alguém se importe a ponto de fazer projetos assim. Todos ajudavam-se enquanto trabalhavam no quintal. Nem era preciso pedir. Senti que Deus estava perto de mim."

O entusiasmo de Will contagia Cary Fleming, que está ajudando na limpeza do mesmo local. "A casa estava bem suja quando chegamos aqui", diz Cary. "Eu duvidei que conseguíssemos limpar tudo, mas aí Will começou a cantar sem parar, fui arrancando as ervas daninhas e foi incrível."

Cary descobriu que o que sua mãe lhe dissera na noite anterior estava certo. "Eu não queria ir, mas ela disse que a atividade fortaleceria meu testemunho se eu orasse com fervor sobre o assunto e pedisse que o projeto fosse interessante. Eu ajoelhei-me e orei, e me diverti muito."

SER UM EXEMPLO

A dois quilômetros dali, ainda dentro da região da Ala Richmond, Charity Holderness está limpando os quartos e banheiros da casa de uma família em que algumas pessoas são membros da Igreja. Para Charity, esse serviço foge um pouco da rotina. "Quando limpo meu próprio quarto, minha mãe pensa que estou doente", ela diz.

Hoje ela está sentindo algo diferente. "Nem posso explicar o que sinto. Sei que não estou fazendo nem um milésimo do que muitas pessoas fazem, mas é ótimo saber que posso realizar pequenas tarefas. Talvez eu varra a cozinha quando chegar em casa."

Caity Ingles, de treze anos, está no mesmo local. Ela não é membro da Igreja, mas aceitou o convite de sua amiga April Lacy. April convidou Caity por desejar que ela saiba como gosta de servir e ajudar outras pessoas.

Os dois missionários que estavam no local gostaram da idéia que April teve de dar o exemplo. O élder Jeffrey Mortensen, de Visalia, na Califórnia, diz: "Somos apenas os missionários que servem temporariamente nesta área. É fantástico quando um membro da ala cria um laço com um não-membro".

FAZER AMIGOS

Num outro local, um terceiro grupo de jovens corta árvores indesejáveis e cultiva amizades. Todd Swenson, de 17 anos, está um pouco cansado de arrancar raízes e varrer folhas, mas seu comportamento não tem nada de desanimado. "É a primeira vez que faço algo assim, e quero fazer de novo. Acho que isso faz com que as pessoas a quem estamos ajudando sintam que têm amigos, que alguém se preocupa com elas", diz Todd.

Ben Mullins, de 14 anos, concorda. "Espero que o projeto faça com que sintam que os membros da Igreja

gostam de ajudar os outros. Ele também melhorou minha atitude com relação ao serviço ao proximo."

Além disso, segundo Heather Swenson, não há nada muito melhor para se fazer num sábado. "Eu posso dar um de meus sábados. Tenho tempo de sobra na vida para ajudar as pessoas. Preciso usar bem esse tempo."

UM DIA BEM APROVEITADO

Do outro lado da cidade, na casa de um membro menos ativo da ala, está Chris Odell que sabe exatamente como utilizar bem o tempo. "Sei que isso é o melhor que eu poderia estar fazendo hoje", diz. "Quando sirvo às pessoas, sinto-me perto do céu."

Lindsay Lansing, de 14 anos, concorda e acrescenta: "O serviço ao próximo demonstra nosso amor e respeito pelas pessoas". Lindsay está ajudando as missionárias a juntar folhas e colocá-las num saco de lixo. Essa não é a primeira vez que ela acompanha as sísteres no serviço aos vizinhos e membros menos ativos da ala. "Faço isso sempre que tenho oportunidade."

Lindsay, Chris e o resto do grupo terminam rapidamente o trabalho em seu local, mas ainda não querem ir para casa. Todos entram no carro de um líder e vão procurar um grupo que esteja precisando de ajuda.

COMPARTILHANDO A LUZ

À hora do almoço, o último grupo de jovens da Ala Richmond está dando os retoques finais nas paredes da loja de sapatos Village, de Svetlana Iskiyayev. Passaram a manhã arrumando e pintando o cômodo dos fundos da loja.

Svetlana e o marido abandonaram a carreira de médica e de advogado quando mudaram-se da Rússia para o Estado de Virginia nos E.U.A. onde, atualmente estão tentando realizar seus sonhos. Helen Capehart, de 16 anos, está feliz em poder ajudá-los. Ela convidou duas amigas que não são da Igreja para ajudá-la hoje e espera que elas, assim como a família Iskiyayev, vejam a luz do evangelho por meio de seu serviço.

Afinal, foram os exemplos de serviço ao próximo que, há bem pouco tempo aproximaram Helen do evangelho. Ela diz: "Sou muito grata ao Senhor por ter-me guiado a esta Igreja e pelos exemplos maravilhosos que meus amigos têm sido para mim. Meu maior exemplo atualmente é Jesus Cristo e fico muito feliz quando estou a Seu serviço. Espero ter sempre esse sentimento".

UMA AGRADÁVEL SENSAÇÃO

É bem provável que esse sentimento permaneça com Helen, pois ela descobriu uma chave importante para a divulgação do evangelho: o serviço ao próximo.

Como os jovens da Ala Richmond terminam seu dia de serviço com uma reunião de testemunho, Helen mais uma vez fala da essência da atividade. "Não há momento em que eu sinta a presença do Espírito mais nitidamente do que quando estou a serviço do Senhor", ela diz. "Vejam todas essas revistas com gente bonita na capa. O mundo diz que isso é beleza, mas, enquanto eu estava trabalhando hoje, fiquei coberta de tinta e poeira, e acho que essa é a verdadeira definição de beleza para o Senhor."

Provavelmente ela está certa. O que poderia ser mais belo do que um filho de Deus que encontrou felicidade seguindo o exemplo do Salvador? □

"A Serviço de Vosso Próximo"

Thomas Moore filiou-se à Igreja em Santo Domingo, República Dominicana, quando tinha 83 anos. O irmão Moore é padeiro e gosta de convidar os missionários para ir a sua casa "comer o que quiserem. A maioria das vezes, vejo-os comer apenas sanduíches", diz ele. O irmão Moore adora servir os missionários porque ele os vê dando atenção a "pessoas como [ele], que nem mesmo conhecem. Que privilégio ajudá-los, mesmo que seja só um pouquinho!" O irmão Moore descobriu por si mesmo a alegria de servir os outros com amor. (Ver Mosias 2:17; Gálatas 5:13.)

Há muitas formas de servir as pessoas, mesmo se não temos muitos recursos materiais. O irmão Natalio Virazapia mora sozinho em Córdoba, Argentina. Quanto a coisas do mundo, ele tem pouco, mas sua velha bicicleta estacionada do lado de fora da casa de um membro que necessita de atenção, ou ao lado de um jardim que ele cultivou, indicam claramente seu serviço ao próximo. Embora não tenha nenhum pedaço de terra realmente seu, parece que ele sempre encontra um lugar para plantar sementes, e o Senhor o abençoa com uma colheita abundante. Suas pequenas hortas alimentam mais de uma família. "Com esse meu corpo pequeno que me leva de um lugar para o outro, posso ajudar as pessoas", diz ele.

Muitas histórias sobre membros da Igreja que sacrificam tempo e esforçam-se para servir o próximo chegam do mundo inteiro. Por exemplo: 282 membros da Estaca Ciudad Victoria México reuniram-se numa fria manhã de fevereiro para limpar e embelezar 2,5 km de rodovia. Os membros cortaram cuidadosamente o mato e fertilizaram a terra, limparam calçadas, pintaram de branco os troncos das árvores e arbustos, abriram saídas para escoamento da água, varreram as ruas e limparam montanhas de lixo. "Fomos chamados pelos servos do Senhor para servir à comunidade", disse Santa Verónica Reyes de Muñoz ao dar uma simples, mas significativa explicação para o trabalho dos membros.

Às vezes, servir exige muito tempo, paciência e fé. A irmã Craet, do ramo de St. Niklaas, Estaca Antuérpia Bélgica, teve um derrame cerebral e entrou em coma.

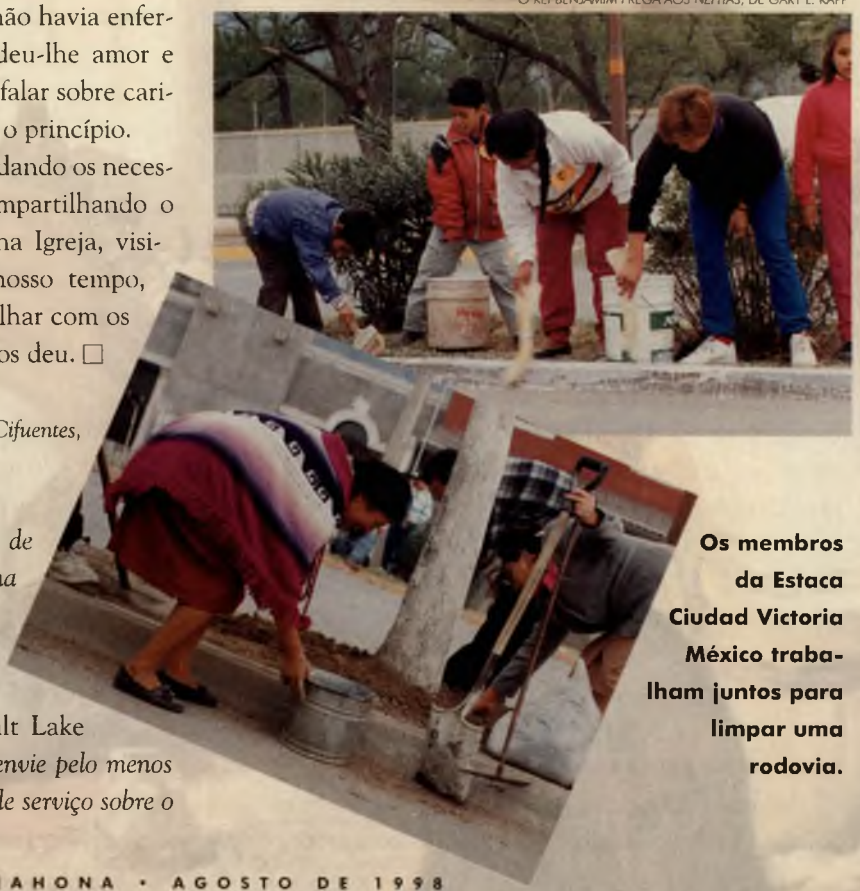
FOTOGRAFIA DE CORTESIA DE SANTA VERÓNICA REYES DE MUÑOZ, *O REI BENJAMIM PREGA AOS NÉFITAS*, DE GARY L. KAPP

A irmã Poula Buyse, presidente da Sociedade de Socorro, providenciou imediatamente várias pessoas para que se revezassem, visitando a irmã Craet. Passaram-se semanas e algumas começaram a ficar desanimadas, achando que a irmã Craet jamais se recuperaria. Assim, a irmã Buyse começou a ficar mais e mais tempo com a irmã Craet, conversando com ela, lendo para ela e cantando hinos.

A irmã Craet finalmente recobrou a consciência, mas ficou parcialmente paralisada e não conseguia mais falar com clareza. O caminho da reabilitação foi lento e doloroso. A irmã Buyse cuidou dela quando não havia enfermeiras disponíveis, fez-lhe companhia, deu-lhe amor e esperança. A irmã Buyse fez mais do que falar sobre caridade na Sociedade de Socorro: ela viveu o princípio.

Podemos servir de várias maneiras: ajudando os necessitados, sorrindo para um estranho, compartilhando o evangelho, trabalhando num chamado na Igreja, visitando uma pessoa doente, dando de nosso tempo, talentos e bens materiais. Isso é compartilhar com os filhos do Pai Celestial parte do que Ele nos deu. □

Colaboração: Elizabeth VanDenBerghe, Nancy de Cifuentes, Santa Verónica Reyes de Muñoz e Ruys Freddy.



Os membros da Estaca Ciudad Victoria México trabalham juntos para limpar uma rodovia.

A Liahona *gostaria de ouvir as histórias de pessoas ou indivíduos que fizeram alguma diferença servindo o próximo. Envie suas cartas e artigos para* You Can Make a Difference, International Magazines, 50 East North Temple Street, Floor 25, Salt Lake City, UT, 84150-3223 USA. *Se possível, envie pelo menos uma foto da pessoa, do grupo ou do projeto de serviço sobre o qual você escreveu.*

Palavras do Profeta Vivo

Reflexões e conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley

FORTALEÇAM-SE MUTUAMENTE COMO JOVENS

"Obrigado por sua força. Obrigado por suas boas qualidades. Obrigado por sua coragem. Obrigado por estarem procurando ajudar-se mutuamente, por freqüentarem o instituto, por fazerem o seminário, por compartilharem das bênçãos que ali podem receber, não somente com respeito ao ensino do evangelho mas também no convívio uns com os outros. Quero dizer a vocês que procurem fazer amigos entre os membros da Igreja. Reúnam-se e fortaleçam uns aos outros. Desse modo, quando a tentação vier, terão alguém com quem contar para abençoá-los e dar-lhes a força de que necessitam. É para isso que existe a Igreja: Para que ajudemo-nos uns aos outros em nossos momentos de fraqueza a permanecermos firmes, fiéis e bons".[1]

AMEM O EVANGELHO

"Incentivo-os a ir adiante, a viver o evangelho e a amá-lo. Façam dele uma parte de sua vida. Sermos membros de Sua gloriosa Igreja e reino, que está crescendo e se espalhando por toda a Terra é algo grandioso e glorioso que recebemos por meio da providência do Todo-Poderoso. Vivam o evangelho. Leiam as escrituras. Não conseguirão um testemunho do Livro de Mórmon a menos que o leiam. Não conseguirão um testemunho de Doutrina e Convênios a menos que leiam esse livro. A fé provém de bebermos da fonte da verdade eterna".[2]

REUNIÃO DE NOITE FAMILIAR

"Estamos tentando preservar a família tradicional — pai, mãe e filhos — trabalhando juntos com amor por um objetivo comum. Em grande parte, temos sido bem-sucedidos, apesar de todas as probabilidades em contrário. Advogamos, por exemplo, a realização de uma reunião de noite familiar: uma noite por semana reservada para atividades com toda a família reunida. São ensinadas nela lições tiradas das escrituras; são discutidos assuntos de família; são planejadas as férias. Cantamos juntos. Oramos juntos. Isso funciona!"[3]

SERVIR MISSÃO

"Rapazes, sejam bons! Façam o que é certo em todos os momentos. Não deixem que coisa alguma, em momento algum, os impeça de ir para a missão. Vocês abençoarão sua própria vida, abençoarão o lar de onde partirem e abençoarão todos os que ouvirem sua mensagem como missionários. Por isso, sejam bons. Escolham fazer o certo em todos os momentos, e o Senhor irá abençoá-los, engrandecê-los e usá-los para cumprir Seus propósitos."[4]

SUPORTAR A MORTE DE UM ENTE QUERIDO

"Todos temos que enfrentar a morte de um ente querido em alguma ocasião da vida, mas quando se tem no coração a firme convicção da realidade da vida eterna, sente-se uma paz nos momentos de tragédia que não pode ter outra origem a não ser o céu".[5]

TRABALHO VICÁRIO

"Creio que o trabalho vicário pelos mortos se assemelha mais ao sacrifício vicário do próprio Salvador do que qualquer outro trabalho que conheço. Ele é realizado com amor, sem qualquer expectativa de remuneração,

compensação ou qualquer coisa do gênero. Que princípio glorioso!"[6]

BISPOS

"Toda pessoa tem um bispo. Posso dizer que esse é um sistema maravilhoso e não tenho palavras para prestar o devido tributo aos grandiosos bispos desta Igreja, que servem sem qualquer remuneração, exceto a compensação decorrente do amor das pessoas e da aprovação do Senhor a quem servem. Muitíssimo obrigado a vocês. Que sejam abençoados com inspiração, fé, saúde, força, vitalidade, energia e sabedoria bem maiores do que as que possuem, para que façam o que o Senhor espera de vocês."[7]

NOSSA RESPONSABILIDADE COMO FILHOS DE DEUS

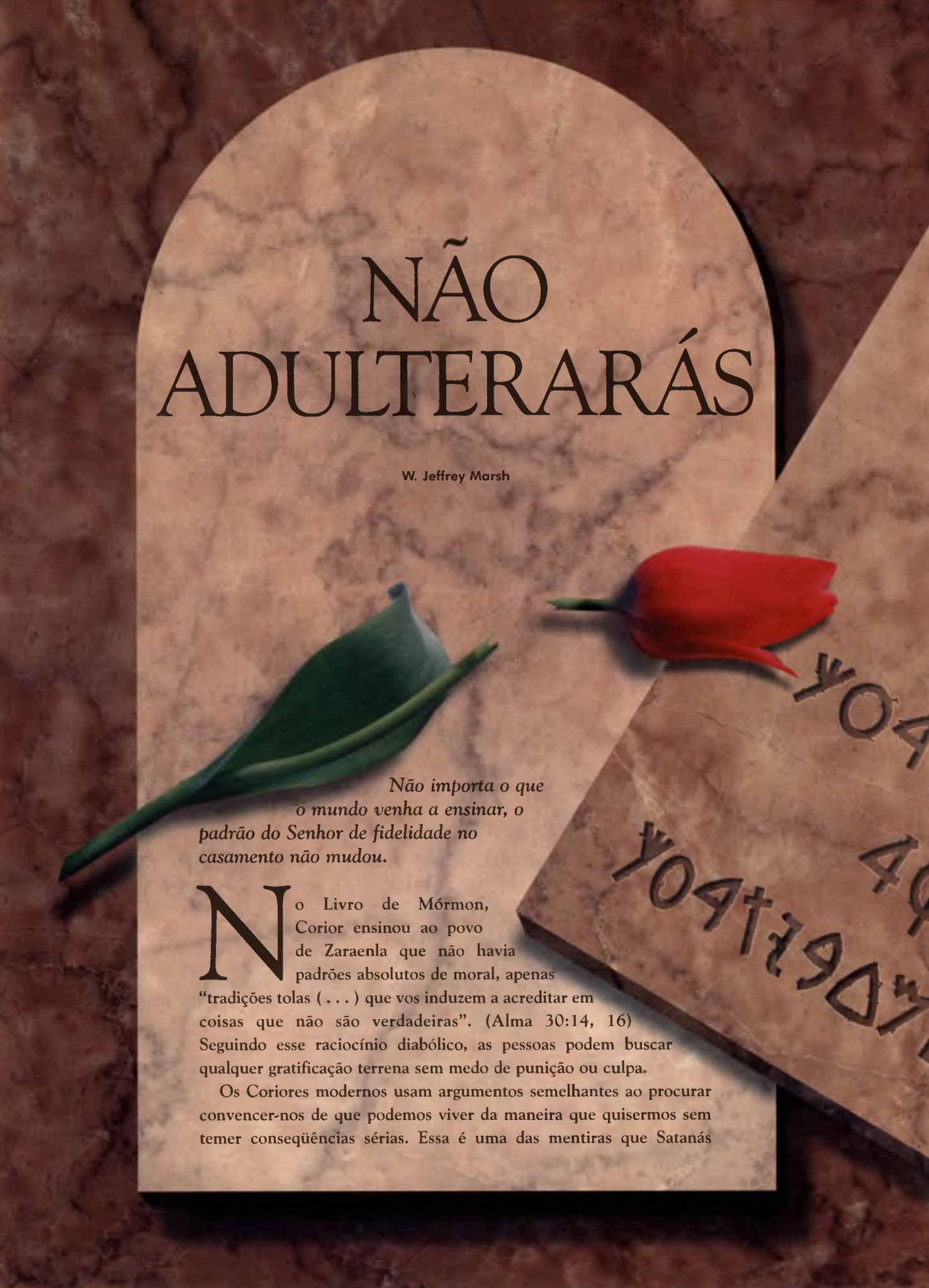
"Irmãos e irmãs, é imensa a nossa responsabilidade e grandiosa e maravilhosa a oportunidade que temos como filhos e filhas de Deus. Todos somos filhos de Deus. Sabemos disso. Não esqueçamos que somos filhos de Deus, seja qual for o momento, circunstância, condição ou ambiente em que nos encontremos, e que nunca haja hora, época ou situação em que deixemos de lado os nossos padrões".[8] □

NOTAS

1. Conferência Regional, Eugene, Oregon, 15 de setembro de 1996.
2. Conferência da Estaca Salt Lake Sugar House, 5 de janeiro de 1997.
3. Entrevista coletiva com a imprensa, Washington, D.C., 2 de dezembro de 1996.
4. Serão, Recife, Brasil, 15 de novembro de 1996.
5. Conferência Regional, Plano, Texas, 17 de março de 1996.
6. Serão, Birmingham, Inglaterra, 29 de agosto de 1995.
7. Conferência Regional, reunião de liderança do sacerdócio, Eugene, Oregon, 14 de setembro de 1996.
8. Conferência Regional, Smithfield-Logan, Utah, 21 de abril de 1996.

NÃO ADULTERARÁS

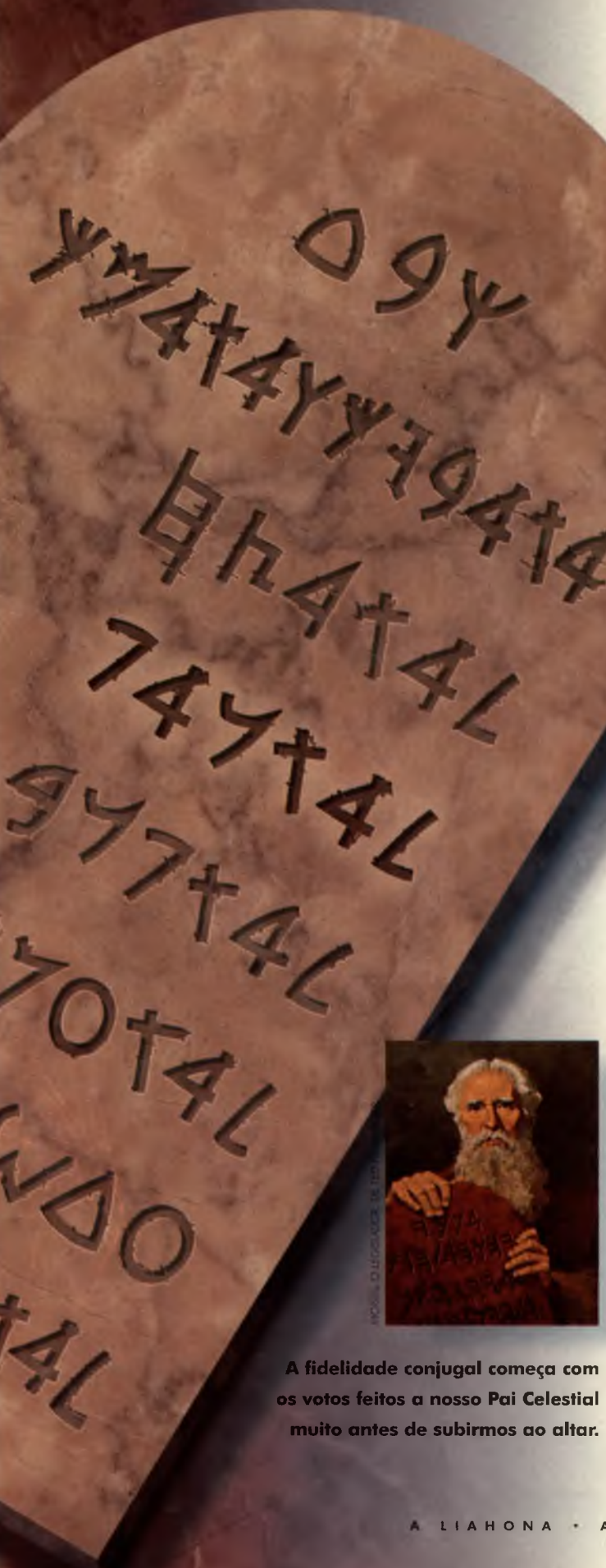
W. Jeffrey Marsh



Não importa o que o mundo venha a ensinar, o padrão do Senhor de fidelidade no casamento não mudou.

No Livro de Mórmon, Corior ensinou ao povo de Zaraenla que não havia padrões absolutos de moral, apenas "tradições tolas (. . .) que vos induzem a acreditar em coisas que não são verdadeiras". (Alma 30:14, 16) Seguindo esse raciocínio diabólico, as pessoas podem buscar qualquer gratificação terrena sem medo de punição ou culpa.

Os Coriores modernos usam argumentos semelhantes ao procurar convencer-nos de que podemos viver da maneira que quisermos sem temer conseqüências sérias. Essa é uma das mentiras que Satanás



A fidelidade conjugal começa com os votos feitos a nosso Pai Celestial muito antes de subirmos ao altar.

utiliza constantemente para enganar os filhos de Deus.

No entanto, não deve haver qualquer dúvida na mente dos santos dos últimos dias a respeito da pureza moral que o Pai Celestial espera de nós. O Presidente Ezra Taft Benson lembra-nos: "Nesta dispensação, o Senhor reiterou o mandamento dado no monte Sinai, declarando: 'Não (. . .) cometerás adultério (. . .) *nem farás coisa alguma semelhante*'. (D&C 59:6; grifo do autor) Desde o princípio dos tempos o Senhor estabeleceu um padrão claro e inconfundível de pureza sexual. (. . .) Esse padrão é a lei da castidade. É o mesmo para todos (. . .) para os homens e para as mulheres (. . .) para os idosos e os jovens (. . .) os pobres e os ricos".[1]

Infelizmente, nossa sociedade não apenas tolera a imoralidade mas geralmente a exalta. Não há dúvida de que podemos esperar que o pântano do pecado que hoje observamos, no qual não existe qualquer padrão absoluto de moral, continue a crescer até vir a engolir todos os que insistem em permanecer em suas margens ou chafurdar na sua lama. Embora os Coriores modernos e outros com idéias semelhantes estejam instigando as pessoas a aproximarem-se cada vez mais do pântano da imoralidade, existem várias razões importantes para permanecermos moralmente limpos.

1. A PUREZA MORAL AJUDA-NOS A TER A COMPANHIA CONSTANTE DO ESPÍRITO DO SENHOR

Jesus aconselhou Seus discípulos a decidirem firmemente fazer as coisas que Ele iria ensinar-lhes e ordenar-lhes. (Ver Joseph Smith Translation, Lucas 14:28.) A decisão de permanecer moralmente limpo é algo que nos dá paz. Se não decidirmos ser obedientes, facilmente nos tornaremos presa do inimigo.

A devastação pessoal e espiritual que sobrevém quando sucumbimos à imoralidade foi ilustrada nas escrituras. (Ver, por exemplo, II Samuel 13; Alma 39.) As conseqüências eternas do pecado moral são trágicas.

Toda pessoa que decidir entregar-se aos pensamentos ou atos imorais em vez de atender aos mandamentos do Salvador será impedida de entrar no Seu reino. (Ver Gálatas 5:16–21; 1 Néfi 15:33–34.) Por esse motivo, os pais são advertidos a ensinar seus filhos, tanto por preceito quanto por exemplo, a tomar decisões moralmente corretas. O padrão que os santos dos últimos dias devem viver e ensinar foi claramente declarado pela Primeira Presidência:

"Por ser a intimidade sexual tão sagrada, o Senhor exige autocontrole e pureza antes do casamento, bem como fidelidade total depois do casamento. Nunca trateis a pessoa que namorais [ou o cônjuge] como um objeto que deva satisfazer os desejos carnais ou o ego.

O Senhor proíbe especificamente certos comportamentos, incluindo todas as relações sexuais antes do casamento, carícias intimas, perversão sexual (como homossexualismo, estupro e incesto), masturbação, ou preocupação com sexo no pensar, no falar, ou no agir."[2]

Nosso caráter é moldado pelas coisas enfocadas por nossa mente e pelo que nosso coração realmente deseja. Um caráter nobre é formado tomando-se decisões corretas e fazendo o que o Senhor (e não os Coriores de nossos dias) nos instruir. Ele promete o Seu Espírito aos que forem obedientes: "(. . .) Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus (. . .)

O Espírito Santo será teu companheiro constante". (D&C 121:45–46)

2. A PUREZA ANTES DO CASAMENTO GERA CONFIANÇA

No casamento, a infidelidade freqüentemente destrói o relacionamento e propicia a destruição espiritual daquele que foi infiel. A falta de castidade antes do casamento obviamente abala a confiança depositada no companheiro em potencial, gerando preocupações emocionais e físicas bastante perturbadoras, como a possibilidade de contrair doenças perigosas e o surgimento de dúvidas a respeito da fidelidade.

A fidelidade conjugal não começa com os votos feitos no dia do casamento, mas com os votos feitos a nosso Pai Celestial muito antes de subirmos ao altar.

Uma mulher conta que ela e o futuro marido tinham enganado a si mesmos, acreditando que a violação do mandamento referente ao pecado sexual e a coabitação antes do casamento fortaleceria seu amor. "O que nossos amigos disseram que seria uma experiência que fortaleceria nossa confiança mútua acabou, na verdade, destruindo nosso relacionamento", disse ela. Depois do casamento, começaram a surgir dúvidas. Sabendo que tinham decidido viver com alguém antes do casamento, como poderiam confiar plenamente um no outro?

As dúvidas transformam-se em desconfiança, a desconfiança gera brigas e as brigas levam à separação e ao divórcio, como aconteceu neste caso. Em contraste, a pureza moral inspira confiança e paz.

Jesus aconselhou Seus discípulos a decidirem em seu coração a fazer as coisas que Ele iria ensinar-lhes e ordenar-lhes. A decisão de permanecer moralmente limpo é algo que nos dá paz.

Nosso caráter é moldado pelas coisas enfocadas por nossa mente e pelo que nosso coração realmente deseja. Um caráter nobre é formado tomando-se decisões corretas e fazendo o que o Senhor nos instruir.

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

3. A PUREZA MORAL EVITA QUE A SOCIEDADE SEJA DESTRUÍDA

"O que decidirmos fazer entre nós não diz respeito a mais ninguém. O que fazemos em nossa vida particular não afeta as outras pessoas."

Essa justificativa bastante comum para a imoralidade é uma das mais escandalosas mentiras do adversário. É como dizer: "Temos o direito de poluir o ar com qualquer substância nociva que quisermos. Se não gostarem, não precisam respirar". As ações imorais de uma pessoa magoam e desapontam as outras, em particular a família, os amigos e Deus.

Além disso, o comportamento pessoal afeta a moralidade pública. Cada indivíduo representa um fio do tecido da sociedade. Se a maioria dos fios de um tecido for fraca e quebradiça, como podemos esperar que o tecido da civilização permaneça inteiro, forte e durável?

O Presidente Spencer W. Kimball admoestou: "A Terra não pode justificar nem continuar sua vida sem o casamento e a família. Ter relações sexuais sem o matrimônio, para todas as pessoas, jovens ou mais velhas, é uma abominação para o Senhor, e é um grande infortúnio que muitos tenham cegado seus olhos a essas grandes verdades".[3]

Até a menor decisão de fazer o certo tem, potencialmente, um grande impacto positivo nos membros da família, colegas de escola ou serviço, na sociedade e mesmo na posteridade futura. (Ver Deuteronômio 11:27; Mateus 5:16; D&C 115:5.) Nosso Pai Celestial deu-nos o arbítrio para que, por meio de decisões corretas, possamos erguer-nos até uma plenitude de liberdade, acima do pecado, do sofrimento e da desilusão: uma plenitude de vida. (Ver Morôni 7:15; 2 Néfi 2:27.)

Um jovem casal de noivos aprendeu a duradoura lição de que ouvir o Espírito podia ajudá-los a tomar decisões corretas. Antes do casamento, muitas vezes precisavam de tempo para conversar sozinhos, longe das companheiras de quarto dela e dos parentes com quem ele morava. Certa noite, o casal encontrou um local agradável, a cerca de meio quilômetro da rodovia principal, próximo a uma estrada pouco trafegada que corria junto à margem de uma lagoa. Não pretendiam fazer nada além de conversar. No entanto, poucos segundos depois de ele ter desligado o motor do carro, ambos sentiram um forte testemunho do Espírito de que não deveriam permanecer naquele lugar. Ele deu a partida no carro, e foram para um lugar mais público.

"Nunca descobrimos por que deveríamos sair daquele lugar", disse ele, "mas sempre nos sentimos agradecidos por termos dado ouvidos àquela inspiração. Seja qual for o outro significado que essa experiência possa ter tido, ela ajudou-nos a aprender a reconhecer a voz do Espírito quando buscávamos orientação no casamento e em nossa vida particular."

4. A FRAQUEZA MORAL SOMENTE PODE SER VENCIDA COM A AJUDA DO SENHOR

O bispo estava sem saber o que fazer. Um rapaz tentado pelo homossexualismo estava seguindo o conselho do bispo com respeito à oração, jejum, leitura das escrituras, atividade na Igreja e autocontrole, mas ainda estava tendo dificuldades. Ao conversar com o

rapaz, o bispo descobriu que o jovem estava participando de sessões de terapia de grupo. O rapaz informou que nenhuma orientação era dada; as sessões consistiam em sua maior parte de debates minuciosos e extensos a respeito do problema. As sessões faziam-no sentir-se mal, como "se estivesse pondo lenha na fogueira que estava tentando apagar". Anteriormente, outros membros da ala haviam sido fortalecidos pelas sessões de terapia. Qual seria a diferença?

Ponderando o problema durante a semana, o bispo sentiu-se inspirado pelas palavras do Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze: "O estudo das doutrinas do evangelho transformará positivamente o comportamento com mais rapidez do que o estudo do comportamento poderá melhorar o próprio comportamento".[4] Ele também leu a seguinte declaração do Presidente Benson: "O Senhor opera de dentro para fora. O mundo opera de fora para dentro. (. . .) Cristo modifica os homens, que então transformam seu ambiente. O mundo procura modelar o comportamento humano; Cristo, porém, consegue mudar a natureza humana".[5]

Sentindo a orientação do Espírito, o bispo copiou todas as declarações sobre como vencer o problema do homossexualismo que encontrou em discursos de conferências gerais dos últimos trinta anos, pedindo depois que o rapaz as lesse como parte de seu estudo do evangelho. Uma semana depois, o rapaz disse: "Bispo, o vigor e a força das declarações deram-me a disposição de prosseguir e o desejo de melhorar. Ganhei um testemunho de que posso vencer esse problema".

O bispo aprendeu por experiência própria que não existe substituto para o poder do Salvador para ajudar as pessoas a abandonar o pecado e que, para mudar vidas, o aconselhamento deve enfocar a aplicação prática de princípios do evangelho, em vez de falar a respeito do pecado.

O Salvador ordena que sejamos santos, não mundanos. Graças à Sua missão mortal e Seu sacrifício expiatório, Ele compreende plenamente toda dificuldade, tentação, enfermidade e pecado que enfrentamos. (Ver Alma 7:11–13.) Não estamos sozinhos em nossas dificuldades. As pessoas que estão lutando contra a tentação contam com a certeza de que podem perseverar até o fim com a integridade intacta por causa da força e graça com que o Salvador pode dotar-nos e elevar-nos. Ele é nosso advogado e eterno amigo, "que conhece as fraquezas dos homens e sabe como socorrer os que são tentados". (D&C 62:1)

5. PERMANECER MORALMENTE LIMPO É O PADRÃO CELESTIAL

Às vezes limitamos nosso próprio progresso fazendo das expectativas mínimas as nossas maiores metas. "Não adulterarás" é a expectativa mínima do Senhor com respeito ao modo como devemo-nos relacionar. A lei mais alta, a lei celestial, é: "Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra.

E aquele que olhar uma mulher para a cobiçar negará a fé e não terá o Espírito; e se não se arrepender, será expulso". (D&C 42:22–23; ver também D&C 63:16.)

Uma história tirada dos apócrifos judaicos, não incluída na Bíblia hebraica, é de particular valor para este tema. Trata-se de "A História de Susana", que inclui também o jovem profeta Daniel.[6] Susana era uma mulher casta, temente a Deus e muito bela. Dois juízes idosos de Israel que a desejavam em seu iníquo coração surpreenderam-na sozinha e deram-lhe uma escolha bastante difícil: Entregar-se a eles ou defender-se de uma história por eles inventada sobre um suposto amante e um encontro adúltero. Ela sabia que a pena para essa última opção seria a morte e que os dois homens poderiam forçá-la, caso ela não se entregasse. Susana, porém, disse: "Melhor para mim é cair inocente em vossas mãos do que pecar aos olhos do Senhor". Então, gritou pedindo socorro.

Quando o auxílio chegou, os dois homens contaram sua história suja, e Susana acabou sendo condenada à morte. Deus, porém, ouviu a oração daquela mulher justa e inspirou Daniel a expor os dois conspiradores, que foram condenados à morte em lugar de Susana.

Como aconteceu com os dois juízes corruptos, os julgamentos do Senhor acabarão caindo sobre os que

prejudicam outras pessoas e tentam encobrir seus pecados morais.

6. A PUREZA MORAL PODE NÃO SER FÁCIL, MAS SEMPRE COMPENSA

O Senhor disse: "Deveis praticar a virtude e a santidade perante mim continuamente". (D&C 46:33) Quer sejamos solteiros ou casados, a prática da virtude exige cuidado com as influências emocionais que sofremos, o ambiente em que vivemos e as atividades de que participamos. A maioria dos jovens santos dos últimos dias foi ensinada a ter certos cuidados em relação ao namoro: Não entrar juntos em uma casa ou apartamento desocupado, não assistir a filmes impróprios ou participar de atividades indevidas, etc. Da mesma forma, a maioria das pessoas casadas sabe — e se derem ouvidos ao Espírito, Ele certamente confirmará isso — que não é prudente ficarem sozinhas ou falarem de seus problemas (especialmente problemas conjugais) com pessoas do sexo oposto que não sejam seu próprio cônjuge. É seguro manter esse tipo de limite.

Conforme um bispo aconselhou aos jovens de sua ala: "Não pensem que são uma exceção a essa regra. Nunca entrevistei um jovem culpado de uma transgressão moral que não tivesse ignorado várias dessas regras. As regras e mandamentos livram-nos da dor e do peso do pecado".

As escrituras ensinam: "Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne". (Gálatas 5:16) Quando obedecemos a esse conselho, cumprimos a vontade de nosso Pai. O Presidente Benson testificou que "o Senhor se deleita na castidade de Seus filhos". (Ver Jacó 2:28.) Prestaram atenção, meus irmãos e irmãs? O Senhor não fica apenas satisfeito quando somos castos. Ele se *deleita* na castidade".[7]

Satanás, por outro lado, deseja a miséria para todas as almas e sabe que a imoralidade é um modo bastante rápido de conseguir esse intento. Cada um de nós,

Nosso Pai Celestial deu-nos o arbítrio para que, por meio de decisões corretas, possamos erguer-nos até uma plenitude de liberdade, acima do pecado, do sofrimento e da desilusão: uma plenitude de vida.

porém, tem o poder de decidir o que fazer quando a tentação vier. Os santos dos últimos dias que desejam acima de tudo cumprir os mandamentos de Deus, que se arrependem das coisas erradas que fazem e com fé redirecionam a vida em retidão, estarão, no fim, no reino celestial, pela graça de Deus.

"E ainda mais, quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim. Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos de que estas coisas são verdadeiras, porque o Senhor Deus as disse". (Mosias 2:41) □

NOTES

1. "The Law of Chastity" (A Lei da Castidade), *Brigham Young University 1987–1988 Devotional and Fireside Speeches* (1988), p. 50.
2. "Pureza Sexual", *Para o Vigor da Juventude* (1990), p. 15. Outros auxílios para ajudar a ensinar os jovens a respeito de todos os aspectos desses assuntos íntimos podem ser encontrados em *Guia para os Pais* (1985).
3. "Deus Não Será Escarnecido", *A Liahona*, fevereiro de 1975, p. 38.
4. "Criancinhas", *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 18.
5. "Nascido de Deus", *A Liahona*, janeiro de 1986, pp. 4–5.
6. História parafraseada de Daniel 13, *The Jerusalem Bible* (1968), pp. 1252–1253.
7. "The Law of Chastity", p. 50.

ILUSTRADO POR DILLEEN MARSH

OBRIGADA, NORA!

Alba Stella Cañaveral Blandón

Quando fui chamada como presidente das Moças do meu ramo, tive receio de não conseguir me aproximar das jovens e ajudá-las. Eu sabia que teria de ser mais sociável e vencer minha timidez.

A princípio, sentia-me confusa e sobrecarregada com tantas responsabilidades e não sabia por onde começar. Muitas jovens do meu ramo, o Ramo Simón Bolívar, Distrito Valledupar Colombia, não eram ativas. Não era difícil trabalhar com o pequeno grupo de moças ativas, mas elas pareciam distantes e um pouco indiferentes. Eu temia que as coisas não corressem bem.

Um dia, não muito tempo depois de eu ter sido chamada para o cargo, Nora, uma das jovens, veio até mim, abraçou-me e disse-me que estava feliz pelo fato de que eu iria trabalhar com ela e com as outras moças. Naquele abraço, senti o amor do Pai Celestial por mim. Minhas dúvidas transformaram-se em confiança, minha timidez, em segurança e meu medo, em amor sincero por aquelas jovens.

Pouco a pouco, aprendi a compreendê-las, a aceitá-las como eram e a ter orgulho de cada uma. Ganhei sua confiança e aceitação, que me deram coragem para aproximar-me das jovens menos ativas e a despertar nelas maior apreciação pela Igreja.

Há pouco tempo, Nora recebeu o Certificado das Moças. Ela tem um grande testemunho do evangelho e apóia incondicionalmente os líderes da Igreja. Obrigada, Nora, por viver tão bem os princípios que o medalhão das Moças simboliza! □

"[AQUELE] ESPÍRITO QUE LEVA A FAZER O BEM"

Pouco depois da morte do Profeta Joseph Smith, o Presidente Brigham Young teve um sonho no qual o Profeta lhe deu instruções, dizendo: "Diga às pessoas que sejam humildes e fiéis, procurando manter o Espírito do Senhor e Ele as conduzirá no caminho correto. Tomem cuidado para não repelir a voz mansa e delicada, que as ensinará o que fazer e aonde ir. Ela irá produzir os frutos do reino". [*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, (1997), p. 41]

Encontramos o mesmo comissionamento nas escrituras: "(. . .) Põe tua confiança naquele Espírito que leva a fazer o bem — sim, a agir justamente, a andar em humildade, a julgar com retidão; e esse é o meu Espírito. (. . .) Meu Espírito (. . .) iluminará tua mente e encher-te-á a alma de alegria". (D&C 11:12–13)

DEUS ENVIARÁ SEU ESPÍRITO

Todos os que foram batizados devem receber o dom do Espírito Santo. Entretanto, como explicou o Presidente Brigham Young, receber realmente o dom está condicionado à "sabedoria de Deus e [. . .] nossa fidelidade". (*Ensinamentos, p. 68*)

De que maneira podemos viver, então, a fim de poder ser influenciadas pelo Espírito Santo? O Élder James E. Faust, do Quórum dos Doze, sugeriu as seguintes diretrizes: "(1) tentar guardar honesta e sinceramente os mandamentos de Deus, (2) estar espiritualmente harmonizado para receber uma mensagem divina, (3) pedir com uma oração humilde e fervorosa e (4) buscar com fé inabalável". (*Ensign*, maio de 1980, p. 14) Deus enviará o Espírito Santo como julgar melhor. Nosso desafio é seguir o conselho do Élder Faust e confiar na orientação do Senhor.

"AGIR JUSTAMENTE, [. . .] ANDAR EM HUMILDADE, [. . .] JULGAR COM RETIDÃO"

Um presidente de templo disse certa vez a um grupo de jovens que fora ao templo: "Depois do seu próprio batismo, vocês receberam o Espírito Santo, o que significa que o Espírito Santo os guiará e abençoará se forem dignos. Se alguém estiver contra você ou quiser prejudicá-lo, você poderá vencer essa oposição com a influência do Espírito Santo".

ILUSTRADO POR LAVON THORNTON

O Presidente logo notou que uma jovem estava soluçando. Ela explicou que sua mãe se opunha à sua atividade na Igreja e ficara aborrecida com o fato de ela sair de casa para ir ao templo. "Comecei a jejuar desde que saí de casa para que aqui no templo eu recebesse uma orientação e tivesse poder para vencer a oposição de minha mãe. Eu estava indo embora desanimada, mas, agora, o senhor me deu a chave de tudo (. . .) Vou influenciar minha mãe com o poder do Espírito Santo."

Poucas semanas depois, o presidente do templo recebeu uma carta. A jovem explicou que sua mãe ainda estava zangada quando ela chegou em casa. Ela escreveu: "Em outras ocasiões, eu revidaria, mas, dessa vez, caminhei até ela e coloquei meu braço em seu ombro (. . .) Contei-lhe sobre a maravilhosa experiência que eu tivera no templo. E para minha surpresa, minha mãe desatou a chorar e implorou meu perdão". (*The Teachings of Harold B. Lee*, editado por Clyde J. Williams [1996], 96–97.)

O Espírito Santo guiou essa jovem "a agir justamente, a andar em humildade e a julgar com retidão".

- *Como podemos buscar o Espírito mais diligentemente?*
- *Como o Senhor iluminou-lhe a mente?* □

FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN

PERGUNTAS E RESPOSTAS

COMO POSSO FAZER COM QUE MEU LAR SEJA MAIS FELIZ E ESPIRITUAL?

Estou preocupada com minha família. É difícil fazer meus irmãos irem à Igreja e minha irmã mais velha está inativa. Eles não respeitam muito meus pais. Como posso fazer com que meu lar seja mais feliz e espiritual?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

NOSSA RESPOSTA

Uma das maneiras mais importantes de ajudar é continuar a fazer o que você sabe ser certo. Esforce-se para guardar os mandamentos e fique perto de membros fiéis em sua ala ou ramo. Freqüente assiduamente o seminário. Participe das atividades da Igreja para os jovens, mesmo que tenha de ir sozinho. Não deixe de ir à Igreja aos domingos e de tomar o sacramento. Seus irmãos e sua irmã podem tentar chamá-lo para fazer algo diferente com eles, mas é necessário que eles percebam a importância da Igreja em sua vida. Dê bom exemplo, fazendo as coisas certas, mesmo quando isso não for fácil.

Ao tentar fazer boas escolhas, evite julgar-se uma pessoa muito certa e não assuma uma atitude de superioridade. Observe as boas qualidades dos membros da família e mostre-lhes amor e apreço genuínos. Preste seu testemunho quando tiver oportunidade, mesmo que seja somente para seus pais. Eles se sentirão consolados sabendo que você possui um testemunho enquanto estão tentando ajudar seus outros filhos a adquiri-lo.

Uma qualidade importante a ser cultivada é a paciência. Mesmo sendo um bom exemplo, às vezes as pessoas de quem você gosta não irão reagir positivamente ou não estarão dispostas a mudar por um longo tempo. Pode levar a vida inteira, ou mais.

Se alguém lhe dissesse que se você vivesse o evangelho pelos próximos dez anos, seus irmãos voltariam a desfrutar todas as bênçãos da Igreja, você estaria disposto a fazer isso por eles? Sim, estaria. Aja como se isso fosse acontecer. Você está dando exemplo, sendo amoroso e respeitando seus familiares e aprendendo tudo o que pode sobre o Salvador para a sua própria salvação, bem como para o benefício de sua família. Não importa quanto tempo levará para isso causar impacto neles. Tenha fé, pois se você fizer a sua parte, o Senhor fará a Dele.

O mais importante é lembrar-se de que você não está sozinho. Seus pais, outros membros da família, líderes e membros da Igreja, e outras pessoas de bem irão ajudá-lo. Você terá também ajuda da fonte mais importante de todas: o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo.

RESPOSTAS DOS LEITORES

Ir ao templo em espírito de oração e jejum pode ajudar nossa família a ser mais fiel. No templo, nós nos aproximamos mais do Pai Celestial.

Certa vez, com grande sacrifício, minha mãe e eu fomos ao templo. Lá oramos muito por nossa família, especialmente por meu irmão mais novo que estava inativo na Igreja havia cinco anos. Quando voltamos para casa, soubemos que na mesma hora em que estávamos orando no templo, meu irmão estava pedindo aos missionários de tempo integral que o ajudassem a viver melhor e ajudassem um amigo seu também. Com o tempo, ele conseguiu batizar o amigo, e agora ambos estão preparando-se para servir como missionários.

Celeste Mongi,
Ramo de Los Olmos,
Distrito de Vila María
Argentina

Sou membro de uma família santo dos últimos dias de treze filhos que passou por problemas semelhantes. Filiamo-nos à Igreja há 14 anos e, com o passar do tempo, alguns de meus irmãos e irmãs tornaram-se inativos. Alguns mostram pouco ou nenhum respeito por nossos pais.

Minha família passou por uma grande transformação quando minha irmã mais nova morreu em conseqüência de um acidente. Percebemos, então, que se quiséssemos ter uma família eterna, teríamos de mudar nossa vida. Cinco de meus irmãos inativos voltaram a freqüentar a Igreja novamente, nossa atitude em relação a nossos pais melhorou consideravelmente e as brigas diminuíram. Freqüentamos às aulas de preparação para o templo dadas por meu cunhado e, cinco meses após o acidente de minha irmã, nossa família foi selada para o tempo e a eternidade.

Felizmente, você não precisa que aconteça algo dramático, como a morte em sua família, para que ocorra a mudança desejada. Todos numa família podem sentir mais afeição um pelo outro se cada pessoa fizer sua parte, tentando tornar o lar um local mais feliz. O Senhor deu-nos a responsabilidade de manter a harmonia no lar tanto para os filhos quanto para os pais. Se formos cordiais, amorosos, compreensivos e tivermos consideração uns pelos outros quando falarmos, orarmos e trabalharmos juntos, os membros da família ficarão mais unidos. Devemos estar dispostos a sacrificar tempo para fortalecer a família, para nos comunicarmos, ouvirmos uns aos outros, expressarmos nossos sentimentos com amor, sermos confiáveis, termos paciência e evitarmos julgar.

Élder José Lagemann,
Ala Parque Ouro Fino,
Estaca Sorocaba Brasil
Trujillo

Meu pai, um dos meus irmãos e uma de minhas irmãs são inativos e, às vezes, não apóiam os outros membros da família que são firmes na Igreja. Encontro consolo em duas promessas: Minha bênção patriarcal diz que eu poderia fortalecer minha família por meio de oração e amor, e as Autoridades Gerais disseram que a leitura regular do Livro de Mórmon aumenta o amor e a harmonia no lar. (Ver "O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião", *A Liahona*, janeiro de 1987 p. 3.

Testifico que a oração, o amor e a leitura do Livro de Mórmon podem efetuar uma mudança positiva na família.

Valéria Cristina
de Souza Ferraz,
Primeira Ala do Rio Doce,
Estaca Olinda Brasil Paulista

Em minha missão, aprendi a ler as escrituras a fim de encontrar respostas específicas para ajudar as pessoas que estivessem pesquisando a Igreja. O mesmo método funciona com os membros de minha família. Além do mais, ao lermos as escrituras diariamente, nós mesmos tornamo-nos mais felizes e espirituais e um pouco desse espírito é transmitido às pessoas que nos cercam.

Élder Amador Braulio
Torres Juárez,
Missão México Cidade
do México Norte

Podemos manter a família unida por meio da oração familiar, leitura das escrituras, noites familiares e conselhos de família. Fortaleça a unidade no lar, mostrando amor e bondade a seus pais e irmãos,

estando pronto a perdoar e sendo paciente com eles.

Não espere que o relacionamento familiar torne-se perfeito de um dia para o outro. O progresso surge quando nos concentramos nessas pequenas coisas, dando um pequeno passo todo dia. Deus abençoará você e sua família em seus esforços.

Veilomani Mapapalangi Lapu'abo,
Ala em tongonês de Nifai,
Estaca Aukland Nova Zelândia Tamaki

Sou membro da Igreja há cinco anos. No começo, eu era o único membro na família; minha esposa era muito firme em outra religião. Hoje, dois de meus filhos já são batizados e minha mulher e mais um filho estão ouvindo as palestras dos missionários. Acredito, sem dúvida alguma, que recebi essas bênçãos por ter jejuado, orado e freqüentado o templo. Exorto-os a fazerem o mesmo e a terem paciência. Seu desejo pode ser realizado quando menos esperar.

José Marcos García,
Ala de língua espanhola de Newark,
Estaca Scotch Plains
New Jersey

É muito triste quando uma família membro da Igreja não sente o mesmo que nós sentimos sobre o evangelho. É ainda mais triste quando um ente querido não desfruta das bênçãos de ser parte de uma família eterna. Sei disso porque estou passando por essa situação.

Aprendi que precisamos ser pacientes com nossos irmãos e irmãs e, se necessário, dar a outra face (ver Lucas 6:29) quando eles nos ofendem. Ajude-os a entender que é uma bênção ter pais e precisamos amá-los e fazer com que tenham orgulho de nós.

Você terá de desenvolver paciência e caridade (ver Romanos 5:3–5; I Coríntios 13:4–7), porque o progresso pode ser lento.

Florence Deloumeaux,
Ramo Guadeloupe,
Missão West Indies

Ajude os membros da família a estar em harmonia uns com os outros e com o Senhor por meio de oração, estudo das escrituras, atividades familiares e talvez compartilhando artigos significativos da *Liahona*. Se eles, ainda assim, não demonstrarem interesse, não fique impaciente. Ore todos os dias com amor. Sei, por experiência própria, que o Pai Celestial e o Salvador estão olhando por nós, mesmo se não estivermos próximos deles. Nunca perca as esperanças.

Kazuko Oikawa,
Ramo Kitakami,
Distrito Morioka Japão

Aconselhe-se com os líderes locais. Eles foram chamados para ajudá-lo, para orar com você e orientá-lo. Ore sempre ao Pai Celestial que ama você e cada membro de sua família.

Louie A. Arcangel, Ramo Lal-Lo, Distrito Aparri
Filipinas

Se há alguma coisa que me ajudou em casa foi minha fé nos princípios da oração e do jejum, princípios esses que realmente abrandam o coração das pessoas. Inclua sua família em suas orações e exerça bastante fé Naquele que é poderoso para salvar. Lembre-se de que Ele ouve suas orações e sabe quando você está jejuando. Seu sacrifício trará as bênçãos do céu. (Ver "Hoje, ao Profeta Louvemos", *Hinos*, nº 14.)

Roneiline Martí,
Ala Guacara,
Estaca Valencia
Venezuela Los Sauces

Um dos segredos da felicidade encontra-se em I João 4:19: "Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro".

Ame seus irmãos e irmãs. Ouça o ponto de vista deles sem criticar. Viva os mandamentos sem violar o livre-arbítrio que eles possuem. Compartilhe seu testemunho e convide-os a ler as escrituras com

você. Ore com fé ao Pai Celestial para conseguir ajuda.

Há esperança. Há uma maneira de ajudar sua família a ser ativa e unida em amor, mas somente se você não desistir. Você possui interiormente o potencial para realizar coisas boas, grandes e maravilhosas. Faça o que for certo, e o Senhor o abençoará de maneira extraordinária.

Lerma Mahilum,
Ramo Calatrava,
Distrito San Carlos Filipinas

Como Paulo exorta em I Timóteo 4:12–13, precisamos ser exemplos do evangelho de todas as formas. Às vezes, um ato de amor, serviço ou paciência vale mais do que milhares de belas palavras sobre unidade familiar.

Beatriz Elena Valero Tobón,
Ramo Almendros,
Distrito Santa Marta
Colombia

Você pode aumentar a felicidade e espiritualidade em seu lar se falar freqüentemente com seus pais. Peça-lhes que compartilhem seu testemunho do evangelho e que lhe contem suas experiências espirituais. Dessa forma, você mostra amor e respeito a eles e serve de exemplo para seus irmãos e irmãs. Esteja preparado para responder a perguntas sobre a Igreja e o evangelho restaurado.

Ore para obter a ajuda de que precisa e lembre-se da promessa do Senhor: "E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. (. . .) Caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles". (Éter 12:27)

Clemente B. Dapiaoen,
Ramo Pila,
Estaca Santa Cruz Filipinas

Também estou passando por um período difícil em minha família. Sei que preciso do meu Salvador e do Pai Celestial.

Ajude seus irmãos e irmãs a perceberem que as famílias têm potencial para serem unidas eternamente, e por isso precisam estar unidas nesta vida. Seja um amigo sincero de seus pais e irmãos em tudo que fizer, disser e pensar. Tente viver do modo que o Pai Celestial deseja que você viva, e Ele o ajudará.

Claudia Tania
Domínguez Herrada,
Ala Tlalpán, Estaca México
Cidade do México Tlalpán

Algumas pessoas, às vezes até nossos entes queridos, trilham caminhos que não levam a Jesus Cristo. Quando finalmente percebem seu erro, ficam gratos por redescobrir o caminho da retidão. De modo similar, quando um homem no deserto percebe que está sem água, fica muito grato ao descobrir um poço onde encontrará água para sua sobrevivência.

Ore sempre para que o Espírito de Deus esteja com você e sua família, guiando-os no caminho correto que leva a Jesus Cristo, a "água viva" que sacia a sede espiritual para sempre. (Ver João 4:10–14.) Com o tempo, eles perceberão que não podem viver sem a influência do Senhor em sua vida.

Simon J. Daum,
Ala Freiburg,
Estaca Berna Suíça

Ajude a seção PERGUNTAS E RESPOSTAS respondendo à pergunta abaixo. Envie sua resposta antes de 1º de outubro de 1998. Envie-a para QUESTIONS & ANSWERS, International Magazines, 50 East North Temple Street, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Coloque seu nome, endereço, idade, ala e estaca (ramo e distrito). Escreva ou datilografe em sua própria língua. Se possível, inclua uma foto sua, que não será devolvida.

PERGUNTA: As escrituras advertem-nos a respeito dos mexericos, mas o que devemos fazer quando alguém começa a contar-nos fatos da vida alheia, ou espalham boatos a nosso respeito? □

FOTOGRAFIA DE JULIA TODD

Pioneiros nas Belas Bahamas

Janet Thomas
FOTOGRAFIAS DA AUTORA, EXCETO ONDE INDICADO

***À esquerda*: Edward Smith, presidente do ramo de Nassau, com a esposa, Claudina, diante da capela. *Acima*: Os membros do ramo de Nassau reúnem-se na escada da capela.**

As Bahamas são um arquipélago de setecentas belas ilhas, trinta delas habitadas, que fica a apenas 95 quilômetros da costa sudeste dos Estados Unidos, no oceano Atlântico. Se o país tivesse uma cor nacional, ela seria rosa. Por que rosa? Porque o rosa é a cor escolhida para as paredes de estuque dos edifícios do governo de Nassau, a capital da ilha de New Providence. Com seus adornos brancos realçados pela intensa coloração violácea e vermelha das bungavílias, os edifícios das ruas de Nassau reluzem contra o azul profundo do mar e do céu ao fundo.

O rosa também é a cor da parte interna das conchas conch (pronuncia-se *conk*). A conch é uma grande ostra que já foi o prato principal do país e que hoje é mais freqüentemente servida em sopa de mariscos ou frita.

A população das Bahamas é formada na maior parte por pessoas de origem inglesa, americana e africana, incluindo recentemente um grande número de haitianos. O inglês é a língua oficial, mas a população haitiana fala o dialeto crioulo haitiano.

Os missionários santos dos últimos dias chegaram pela primeira vez às Bahamas em 1979. Infelizmente, não conseguiram vistos. Somente em 1985 os missionários de tempo integral conseguiram voltar ao país. No dia 20 de novembro de 1997, o Élder Neal A. Maxwell dedicou as

Antoine e Leona Ferrier, *à direita*, tornaram-se respectivamente o primeiro presidente de ramo e presidente da Sociedade de Socorro bahamenses. Enquanto estudava em Utah, Clarence E. Newry Jr., *abaixo*, tornou-se o primeiro bahamense a ser batizado na Igreja.

Bahamas para a pregação do evangelho. Atualmente, a Igreja tem dois ramos no país: o ramo de Nassau, de língua inglesa, e o ramo Soldier Road, onde se fala o francês e o dialeto crioulo haitiano.

Os visitantes que chegam à bonita capela de Soldier Road, na ilha New Providence, vêem-se em meio a pioneiros vivos. Atingem marcos importantes da história da Igreja todos os anos. E esses primeiros membros fiéis — os primeiros bahamenses a serem batizados, o primeiro presidente de ramo bahamense, o primeiro bahamense a servir uma missão de tempo integral, o primeiro casal bahamense a casar-se no templo, a primeira família bahamense a ser selada — estão todos ali a cada domingo, continuando a aumentar sua fé em Jesus Cristo e a edificar o reino de Deus em seu belo país.

ATRAÍDO POR UTAH

Clarence E. Newry Jr. foi o primeiro bahamense a ser batizado na Igreja. Ele filiou-se à Igreja há dezenove anos, quando era estudante e morava em Utah. Hoje, ele é o diretor do departmento técnico de uma escola do governo. Todas as manhãs, antes do sol raiar, ele faz três ou mais viagens em seu carro para apanhar a maior parte dos adolescentes dos dois ramos e levá-los até a capela para o seminário diário. Depois, ele espera o seminário terminar a fim de levar os alunos para casa, antes de ir para o trabalho. Se ele não os transportasse, a maioria dos alunos não teria condições de assistir às aulas do seminário.

A especialidade do irmão Newry é a carpintaria. Há vinte anos, ele recebeu uma bolsa de estudos para

FOTOGRAFIA DE JULIA TODD

uma escola técnica em qualquer lugar dos Estados Unidos. Ele relembra: "Olhei todos os catálogos. Depois disso, orei e escolhi a Utah Technical College. Os líderes do governo perguntaram-me por que havia escolhido Utah. Disseram-me que os mórmons não gostavam de negros. Mas eu estava decidido a ir para uma escola em Utah".

Na Utah Technical College (atualmente Utah Valley State College), ele conheceu alguns membros da Igreja com quem fez amizade. Também descobriu que seu companheiro de quarto era um membro menos ativo. O irmão Newry queria assistir a uma reunião da Igreja SUD, e por isso insistiu para que seu companheiro de quarto o levasse para a Igreja. Obviamente, ele foi apresentado aos missionários.

"Eu disse aos missionários", conta o irmão Newry, "que tinha algumas dúvidas que desejava esclarecer antes de falar a respeito de sua religião. Eu queria saber: De onde viemos? Por que não existem mais profetas? Para onde vamos depois desta vida? Para onde Cristo foi depois de Sua morte?" Os missionários de tempo integral abriram um grande sorriso. Depois de responderem a suas dúvidas, o irmão Newry disse: "Sei que sua igreja é verdadeira".

Quando o irmão Newry retornou às Bahamas, ficou sabendo que um pequeno ramo havia sido organizado enquanto ele estivera fora do país. O pequeno ramo reuniu-se em casas de membros e edifícios alugados até construírem sua própria capela. Ele permaneceu fiel e veio a receber sua investidura no templo. Nesse meio tempo, sua amiga, Antoinette Russell, pediu-lhe que a levasse para as reuniões da Igreja. Ela ficou impressionada com o carinho dos membros e, sem dizer a Clarence, começou a receber os missionários. Ela diz: "Eu sabia que todos nós éramos importantes. Quando os missionários disseram de onde tínhamos vindo, eu soube que era verdade. Senti muita paz".

Antoinette e Clarence Newry casaram-se em março de 1997 no templo de Orlando Flórida. Vários outros casais bahamenses selaram seu casamento no templo, mas os Newry foram os primeiros a casarem-se no templo.

O PRIMEIRO A SERVIR

Na época em que o irmão Newry estava aprendendo a respeito do evangelho em Utah, Antoine e Leona Ferrier estavam conhecendo o evangelho por intermédio de Alexander Paul, o cônsul geral do Haiti em Nassau. A família Ferrier filiou-se à Igreja em 1978 e tornaram-se o primeiro presidente de ramo e presidente da Sociedade de Socorro bahamenses, servindo nesses chamados por muitos anos.

O próprio irmão Paul era converso. Enquanto estava residindo em Nassau como cônsul geral, ele interessou-se pela Igreja, pesquisou, viajou para Utah e assistiu a uma conferência geral. Impressionado com o que aprendeu, ele foi encaminhado a duas famílias SUD que moravam nas Bahamas: a família McComb e a família Ballard. Essas famílias vinham realizando reuniões em casa. O evangelho foi ensinado a Alexander Paul e sua família, e eles foram batizados. Foi então que ele convidou a família Ferrier a pesquisar o evangelho.

O primeiro missionário de tempo integral chamado nas Bahamas foi Keith Dean. Ele filiou-se à Igreja enquanto estudava na Universidade Brigham Young — Havaí. "Eu não tinha qualquer intenção de filiar-me à Igreja", disse ele, "e fugi dos missionários nos meus primeiros dois meses na escola." No entanto, depois de ouvir as palestras missionárias e ter uma confirmação espiritual da veracidade do evangelho, ele foi batizado

***Acima*: Marco Dauphin e Sidney Noel Jacques, dois jovens santos dos últimos dias e futuros líderes da Igreja nas Bahamas. A presidência das Moças do ramo de Nassau, *à direita*, é formada por Willamae Kemp, Claudina Smith e Antoinette Newry.**

em 5 de dezembro de 1981. Dois anos depois, o Élder Dean serviu na missão Califórnia Fresno. Hoje, o irmão Dean e a esposa, Winnie, têm três filhos, e ele serve como presidente do quórum de élderes do ramo de Nassau.

Outro membro dedicado é Talma "John" Bastian. Nascido no Haiti, o irmão Bastian conheceu o evangelho por intermédio de seu amigo Antoine Ferrier. Depois de ler dois folhetos da Igreja, Talma pediu mais informações a seu amigo. O irmão Ferrier deu-lhe alguns livros da Igreja, inclusive *Uma Obra Maravilhosa e um Assombro*, escrito pelo Élder LeGrand Richards. Talma leu os livros avidamente e estava preparado quando os missionários foram procurá-lo. Ele hoje serve como presidente do quórum de élderes do ramo de Soldier Road.

AS NUVENS SE ABRIRAM

Um dos membros mais firmes do ramo de Nassau é Willamae Kemp, que começou a freqüentar o ramo há 18 anos, quando Antoine e Leona Ferrier convidaram-na para uma reunião. "Leona disse-me", relembra a irmã Kemp, "que ela achava que eu parecia um membro da Igreja. Ela disse que sentia que aquele era o lugar certo para mim."

A irmã Kemp nunca esquecerá aquela primeira reunião. O professor estava falando a respeito da Trindade, um assunto sobre o qual a irmã Kemp sempre tivera muitas dúvidas. Quando foi explicado que os membros da Igreja acreditavam que Deus, o Pai, Seu Filho Jesus Cristo e o Espírito Santo são seres separados e distintos, unidos em um único propósito, Willamae diz: "Foi como se as nuvens se abrissem.

Daquele dia em diante, estou sempre aprendendo".

Entre as ocasiões mais marcantes para a irmã Kemp na história do ramo está o período entre 1986 e 1988, quando os membros trabalharam juntos para construir uma capela. "Fizemos tudo o que se possa imaginar", conta ela. "Organizamos bazares, vendemos bolos, lavamos carros. Todos os sábados fazíamos algo para levantar fundos. Trabalhávamos no terreno da capela, limpando o mato. Crescemos juntos espiritualmente e aumentamos o amor que sentíamos uns pelos outros."

Servindo atualmente como presidente das Moças, a irmã Kemp diz: "Os jovens que estão vindo para a Igreja recentemente são realmente fortes. Aguardo ansiosamente ver a Igreja espalhar-se por todo o país".

UM DETETIVE PESQUISA A IGREJA

O atual presidente do ramo de Nassau, Edward Smith, lembra-se exatamente de como interessou-se pela Igreja. O irmão Ferrier estava dando aulas de dialeto crioulo haitiano. Como detetive da polícia, o presidente Smith quis aprender o crioulo haitiano para poder comunicar-se melhor com a grande população haitiana do país.

Em agradecimento pelas aulas de crioulo, o presidente Smith decidiu assistir a uma reunião da Igreja. Entretanto, por algum motivo, ele entendeu errado o horário da reunião. Quando chegou à capela, não encontrou ninguém. Ficou dando voltas no quarteirão por quase uma hora, até que alguém abriu a capela e começou a arrumar as cadeiras.

"O ambiente era agradável e caloroso", relembra o presidente Smith. "Senti-me em casa desde o primeiro dia." Naquele primeiro domingo, ele assistiu à classe de Princípios do Evangelho. Percebeu que os alunos usavam outro livro de escrituras, o Livro de Mórmon, além da Bíblia. Ele perguntou se poderia adquirir um daqueles livros. Os missionários ficaram felizes em dar-lhe um exemplar.

Ao continuar a pesquisar a Igreja, ele passou a defendê-la entre seus colegas de trabalho. "Mas eu não estava bem certo da profundidade de meu testemunho", diz ele. "Decidi que precisava descobrir."

Durante algum tempo, o presidente Smith orou, freqüentou a Igreja e estudou o evangelho. Certo dia, relembra ele: "Eu estava lendo as escrituras. Não me lembro que parte do Livro de Mórmon estava lendo. Senti um calor. Essa era a igreja que eu estava procurando. Esta é a Igreja da qual quero fazer parte, aconteça o que acontecer em minha vida".

Depois do batismo, o presidente Smith convidou uma amiga, Claudina, para a Igreja. Os missionários ensinaram-na, e ela decidiu ser batizada. Eles casaram-se e, quatro anos depois, foram o primeiro casal bahamense a selar seu casamento no templo.

A história continua. Os membros do ramo de Nassau e do ramo de Soldier Road, onde se fala o francês e o crioulo haitiano, têm histórias fascinantes para contar sobre como conheceram o evangelho e ganharam seu testemunho. Os jovens reagem à pressão dos amigos defendendo suas crenças. (Ver "*O Paraíso Encontrado", p. 36 desta revista.) As crianças ensinam o que aprenderam em casa aos vizinhos e sua boa influência é notada. É impossível ser um membro ativo da Igreja nas Bahamas e permanecer anônimo.

Os membros têm grande desejo de ver a obra expandir em suas ilhas. Como verdadeiros pioneiros, eles dedicam a vida a seu Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A luz do evangelho em seu rosto reflete toda a beleza das Bahamas. □

O PARAÍSO ENCONTRADO

Lisa M. Grover
FOTOGRAFIA DE JANET THOMAS

Os jovens da Igreja, em sua maioria, estão constantemente ocupados com o seminário, a escola, os chamados da Igreja, as atividades familiares, os deveres de casa, os divertimentos, os trabalhos voluntários. Não seria bom ir para bem longe de toda essa correria?

Imagine uma ilha tropical com areias brancas, ondas cristalinas e, ao fundo, palmeiras balançando com a brisa suave. Você quase pode sentir a agradável sensação da água do mar batendo em seus pés, não é mesmo? Antes de adormecer na areia sob o sol tropical, você pensa algo como *Eu poderia viver num lugar como este*.

Bem, algumas pessoas vivem. Para esses afortunados, Nassau, nas Bahamas, não é só o paraíso, mas também o lar. Lá o tempo nunca esfria, há abundância de frutos do mar, os golfinhos brincam na água azul. As plantas que morreriam na maioria dos lugares dão enormes flores em tons de cor-de-rosa, violeta e cor-de-laranja, que perfumam suavemente o ar. Em quase toda parte pode-se ouvir música à distância.

Annette e Angela Vildor, *à esquerda*, filiaram-se à Igreja depois que Angela foi apresentada aos missionários numa aula de inglês. Após ler o Livro de Mórmon, conta Annette, "eu soube que o desejo profundo de meu coração era filiar-me à Igreja".

É claro que os jovens das Bahamas desfrutam o clima e as paisagens locais, mas nem por isso são imunes às pressões do cotidiano. Eles sabem que a paz verdadeira não está na música, nos frutos do mar e nem mesmo na beleza de suas praias, e sim numa vida baseada nos princípios do evangelho. Eles não só o amam, como também estão sempre ansiosos por compartilhá-lo.

O evangelho está nas Bahamas há apenas uns 20 anos; por isso, esses jovens nativos da ilha são verdadeiros pioneiros. Muitos são o único membro da Igreja na família.

O DESEJO DE SEU CORAÇÃO

Angela Vildor mudou-se do Haiti para as Bahamas com a família há alguns anos. Essa mudança trouxe outras mudanças. Uma delas foi a necessidade de aprender a língua inglesa, um obstáculo e tanto, já que ela só falava o crioulo haitiano. Certo dia, uma amiga convidou-a para uma aula gratuita de inglês promovida pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Angela prontamente aceitou o convite.

"Conheci os missionários na aula de inglês", ela conta. "Eles deram-me um Livro de Mórmon e dias depois conversaram comigo. Contei-lhes que quando li o Livro de Mórmon senti-me uma pessoa forte. Foi uma sensação diferente. Eles explicaram-me que o que eu sentira fora o Espírito."

Pouco tempo depois de relatar seus sentimentos aos missionários, Angela recebeu as palestras e foi batizada. Mais algumas semanas e Annette, irmã mais nova de Angela, também foi batizada. Juntas, elas aprendem cada vez mais a respeito do evangelho e compartilham-no com os familiares e amigos.

"Alguns de meus amigos ficam confusos", diz Annette. "Quando eles olham o Livro de Mórmon e vêem 1 Néfi, dizem: 'Ah, então este é Gênesis para você?' E eu explico que Gênesis é Gênesis e Néfi é Néfi e que eu acredito em ambos."

Equívocos relativos ao Livro de Mórmon não são as únicas dificuldades que Angela e Annette enfrentam. Infelizmente, como a Igreja ainda é muito pequena nas Bahamas, existem vários

O presidente de ramo Edward Smith, *no alto*, e outros líderes trabalham arduamente para ajudar os jovens desta classe do seminário matinal, *acima*.

mal-entendidos com relação a suas crenças e práticas religiosas. De fato, por causa da pressão da sociedade gerada por esses mal-entendidos, Annette temeu quando sua irmã quis filiar-se à Igreja. Angela, porém, persuadiu-a a ler o Livro de Mórmon e a saber por si mesma.

"O livro de Mosias fala da disposição de servir de testemunha de Deus em todos os momentos e em todos os lugares. Gosto disso", diz Annette. "Depois, fala de desejo, e nesse ponto eu soube que o desejo profundo de meu coração era filiar-me à Igreja. Eu precisava ser batizada."

DIVERSÃO EM FAMÍLIA

Como Angela e Annette, Marco Dauphin está sempre ansioso para divulgar o evangelho, compartilhando-o com qualquer pessoa que queira ouvir. Marco é igualzinho a todos os jovens de sua idade. Tem paixão por basquetebol e sorri rápida e facilmente. Mas há algo de diferente nele também — Marco é um líder. Ele sempre faz com que seus amigos e sua família conheçam tudo o que ele acha bom e edificante. Ele sabe como atingir cada um, fazendo com que se sinta à vontade. Quando conheceu os missionários, uns anos atrás, imediatamente sentiu que eles tinham alguma coisa especial, algo que ele também queria ter.

"Lembro-me de quando os missionários me ensinaram a respeito da Segunda Vinda", ele conta. "Adorei."

Logo, ele e o irmão mais novo, Derek, estavam prontos para o batismo. Pouco tempo depois, a irmã mais nova, Sandra, também foi batizada. Sua irmã caçula, Tina, era muito nova na época, mas hoje também já está batizada. No entanto, a irmã mais velha, Rosenelle, não achou uma boa idéia filiar-se à Igreja.

"Eu estava convicta de que a Igreja *não* era verdadeira", diz Rosenelle.

Mesmo assim, por causa da insistência de Marco, ela continuou a participar das visitas dos missionários, sem aceitar o batismo, mas tampouco rejeitando completamente a idéia.

"Nunca desisti", diz Marco. "Eu sabia que ia acontecer."

E aconteceu. Ao ler o Livro de Mórmon, certa tarde, Rosenelle chegou à história de Alma, o filho. Ela começou a pensar na própria vida e na direção que estava tomando. Orou por um longo tempo naquele dia e teve alguns sentimentos que não consegue descrever.

"Marco disse-me que era o Espírito", conta Rosenelle. "Eu sabia que ele estava certo. Converti-me e fui batizada. Jamais me arrependi."

A mãe deles não é membro da Igreja e quase sempre tem que trabalhar nas noites de segunda-feira. Então Marco e Rosenelle fazem a noite familiar, organizando uma brincadeira, as músicas, as orações e uma aula. Às vezes, eles convidam os missionários de tempo integral.

É difícil para todos os irmãos coordenarem suas atividades na Igreja, mas eles dizem que o esforço vale a pena. "A Igreja foi um verdadeiro amparo para nós", diz Marco. "Quando temos o Espírito em casa, sentimo-nos mais unidos. É simplesmente um sentimento melhor."

NATAL "BRANCO"

Quando a família Rabasto filiou-se à Igreja, há quatro anos, seus membros devotaram a vida à causa do evangelho. Após mudarem-se das Filipinas para as Bahamas, o pai, Adolfo, foi chamado para a presidência do ramo. Eles fazem a noite familiar regularmente. Os filhos Archie e Roselle fazem o segundo grau e freqüentam o seminário diário. Todos lêem as escrituras em família diariamente. Rinna, a filha mais velha, estuda na Universidade Brigham Young.

A melhor lembrança que a família tem do evangelho é o presente de Natal que receberam no ano passado. Na época do Natal, eles fizeram uma viagem ao templo de Orlando, na Flórida, para serem selados.

"Fiquei muito emocionado no templo", conta Archie. "Lembro-me de ver minhas irmãs chorando. E eu estava feliz e em paz."

Em Orlando a família despediu-se de Rinna, que foi para a universidade. Eles têm muita saudade dela, é claro, mas dizem que, embora ela esteja tão longe, em Utah, ficam tranqüilos porque sabem que sempre

serão uma família, não importa onde estiverem.

"Todos no templo comentavam como estávamos bonitos com nossa roupa branca e nosso cabelo preto", conta Roselle. "Estávamos radiantes de alegria. Mesmo com o ar condicionado do templo, eu conseguia sentir o calor dentro do coração. Os sentimentos que tive lá são indescritíveis."

Como as moças de todos os lugares, as moças das Bahamas amam suas líderes, como Willamae Kemp, *acima*. D. D. Wilson e a mãe, Ella Walkine, *abaixo*, são grandes amigos.

TESTEMUNHOS INABALÁVEIS

Os jovens das Bahamas são pouco numerosos, mas cheios de força e dedicação. Todos têm histórias para contar sobre como o evangelho mudou sua vida. Alguns desses jovens são Nancy Bowen, uma Menina-Moça de voz suave que preside sua classe do seminário; Kelford Gean, que não deixa a mãe esquecer de estudar as escrituras com ele toda noite; D. D. Wilson, que levou suas escrituras e seu diário numa excursão à Flórida para não perder nenhum dia de leitura e não deixar de anotar tudo o que se passava.

Pode ser difícil viver o evangelho nas Bahamas, pois os membros são poucos e vivem a uma grande distância uns dos outros, mas a juventude, com o auxílio de seus líderes e amigos, está à altura das dificuldades. Eles esperam que algum dia sua ilha tenha não só um ou dois ramos, mas muitas alas grandes e ativas. Com certeza, quando for escrita uma história da Igreja nas Bahamas, o nome de todos eles será mencionado como os pioneiros que assentaram o alicerce sobre o qual outros construíram. Por enquanto, eles estão felizes onde estão, com seu grande amor uns pelos outros e pelo evangelho.

E embora amem seu belo país, eles sabem que não é o lugar onde vivemos, mas sim o modo como vivemos que nos traz paz e felicidade. Sabem que, com o evangelho, qualquer lugar pode ser um paraíso. □

A VITÓRIA

CENA DO FILME DA IGREJA: *TO THIS END WAS I BORN* (PARA ESSE FIM NASCI) DETALHE DE *O CHRISTUS*, DE BERTEL THORVALDSEN

Nome não revelado

Fui abençoado com muitas coisas. Uma bênção, porém, sempre me escapava: auto-estima. Sabia que não adiantava nada viver comparando-me aos outros. Eu sempre comparava meus pontos mais fracos aos pontos mais fortes de outras pessoas. Estava competindo com todas as pessoas do mundo e não estava vencendo.

Certo dia, na escola, travei uma batalha particularmente árdua. Meus adversários eram meus colegas, a quem eu via como se estivessem alcançando um sucesso espetacular em áreas em que me considerava um total fracasso. Frustrado e deprimido, afastei-me deles e sentei-me em um corredor isolado da escola. Fiz tudo o que pude para conter as lágrimas que me corriam pelo rosto.

Enfim, peguei meu Livro de Mórmon e comecei a lê-lo. Deparei-me com uma escritura em 1 Néfi 19:9: "E o mundo, devido à iniqüidade, julgá-lo-á como uma coisa sem valor; portanto o açoitam e ele suporta-o; e ferem-no e ele suporta-o. Sim, cospem nele e ele suporta-o por causa de sua amorosa bondade e longanimidade para com os filhos dos homens".

O Espírito Santo veio a mim e encheu todo o meu ser com entendimento. Nunca houvera uma escritura mais significativa para mim do que essa escritura, nesse momento. Derramei mais lágrimas.

O mundo viu o próprio Jesus Cristo com inimizade e despeito. Ele, porém, venceu. Ele sabia quem era e o que tinha a fazer. Não permitiu que a rejeição do mundo afetasse Sua auto-imagem, destruísse o relacionamento que tinha com Seu Pai nem O impedisse de fazer o que sabia ser correto. Saí do corredor silencioso em que estava determinado a vencer a despeito de como o mundo me receba, ou de como eu imagine que ele o faça. □

FORTALEÇA SUA AUTO-ESTIMA

Você sabe que é um filho de Deus e que tem grande valor a Seus olhos. Apesar de saber disso, às vezes, pode ser difícil sentir-se bem consigo mesmo. Tente seguir estas sugestões. Não há nada a perder, exceto maus sentimentos.

ESTABELEÇA METAS

A vida é mais emocionante quando nos empenhamos em alcançar metas. Lembre-se destes princípios quando estiver estabelecendo as suas:

• Faça metas realistas: não as faça tão elevadas que seja impossível alcançá-las. Estabeleça algumas metas pequenas. Quanto maior o número de metas alcançadas, melhor você irá sentir-se.

• Escreva cada meta. Lembre-se: uma meta que não é escrita não passa de um desejo.

• Fale a respeito de suas metas com um amigo e incentive-o a estabelecer algumas também. Assim, vocês poderão incentivarem-se e elogiarem-se mutuamente.

• Leve suas metas a sério. Faça o que for preciso para alcançá-las e não fique desanimado se isso for difícil.

• Não se compare com os outros. Compare-se consigo mesmo. Não faça metas baseadas no desempenho alheio. Decida alcançar um certo grau de excelência, independentemente do que as outras pessoas alcancem.

• Fale de suas metas ao Pai Celestial. Converse com Ele em oração. Peça-Lhe ajuda para alcançar suas metas, ou entendimento para saber porque não as alcançou. Ele irá ajudá-lo a sentir-se bem com o que você alcançar de positivo.

MUDE A ROTINA

Tédio, monotonia e rotina são coisas que podem fazer com que nossa vida pareça enfadonha e sem estímulos. Então, por que não largar os hábitos antigos e experimentar coisas novas?

• Experimente fazer algo diferente. Vá a algum lugar da cidade onde nunca tenha estado antes. Ouça uma nova estação de rádio. Leia um tipo de livro diferente. Faça algo em companhia de um novo amigo.

• Experimente fazer algo produtivo. Plante algo. Aprenda a preparar um prato. Construa algo. Escreva uma carta para alguém.

• Tente aprender algo novo. Escolha um assunto que o interesse e comece a coletar informações a esse respeito. Leia livros e revistas que falem do assunto. Fale com pessoas que estão envolvidas com isso.

• Experimente prestar serviços. É incrível quantas coisas há por fazer na comunidade. Descubra o que precisa ser feito e se ofereça para ajudar; ou então, fale com o bispo ou presidente do ramo e pergunte o que precisa ser feito em sua ala ou ramo.

NÃO PENSE SÓ EM SI MESMO

Seus defeitinhos o incomodam? Quando seu cabelo não está lá essas coisas, seu dia acaba? As pequenas coisas que você não gosta em si mesmo provavelmente passam despercebidas pelas pessoas que o rodeiam. Esqueça-as e tente:

• Transferir a atenção para outras pessoas. Em vez de concentrar-se em suas próprias fraquezas, procure as virtudes de quem está a seu redor e mostre-as a eles.

• Escutar os outros. Escute com a intenção de compreender, não só para preparar-se para responder.

• Lembrar-se de que as pessoas à sua volta provavelmente são tão inseguras quanto você. Todas estão plenamente cientes das próprias fraquezas; portanto, não imagine nem por um instante que as suas são piores que as dos outros. □

PRIMEIRA IMPRESSÃO ERRÔNEA

Omar Abraham Ahomed Chávez

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON;
ILUSTRAÇÃO DE CARY HENRIE FOTOGRAFADA COM MODELOS.

Antes que eu assistisse à reunião sacramental na Ala San Miguel, da Estaca Lima Peru Maranga, tudo o que sabia sobre a Igreja era o que aprendera com meu pai. Ele era membro havia muitos anos, mas não freqüentava as reuniões.

Infelizmente, a primeira impressão que tive nessa reunião não foi muito boa. Eu esperava ver muitos americanos, mas não vi nenhum. O homem que dirigia a reunião não era marcante nem imponente: era meio gordo e tinha pouco cabelo.

No final da reunião percebi meu erro. Esse homem fez o último discurso e falou com autoridade a respeito da responsabilidade que os pais têm de ensinarem os filhos. Quando ele terminou, tive um sentimento difícil de descrever, como um ardor em meu peito. Logo fiquei sabendo que o homem era o bispo.

Acabei sendo batizado e o bispo e eu tornamo-nos bons amigos. Certo dia, ele pediu-me que descobrisse se meu pai estaria disposto a conversar com ele. Tentei esquivar-me de fazer o que me pedia, mas ele insistiu até que eu o fizesse. Surpreendeu-me descobrir que meu pai ficaria contente em receber uma visita do bispo.

Em breve, ele veio à nossa casa para falar com meu pai. Eu fiquei no andar de cima, orando de todo o coração para que tudo corresse bem. Depois de conversarem, eles chamaram-me e eu vi o bispo e meu pai despedirem-se calorosamente.

No domingo seguinte, meu pai foi à Igreja pela primeira vez em mais de 20 anos. Dois meses depois, foi chamado para servir como primeiro conselheiro do bispo.

Minha primeira impressão não poderia ter sido mais errônea. O serviço prestado por nosso bispo trouxe muitas bênçãos para mim e minha família. Sei que os líderes da Igreja são chamados por Deus e que nos dão conselhos inspirados. □

Vinde e Ve

Élder Jeffrey R. Holland
do Quórum dos Doze

Quando dois de Seus discípulos ouviram pela primeira vez Jesus Cristo falar, ficaram tão tocados que O seguiram depois que Ele saiu do meio da multidão. Percebendo que era seguido, Cristo voltou-se e perguntou: "Que buscais?" Eles responderam: "Onde moras?" E Cristo disse: "Vinde, e vede". (João 1:38–39)

É como se a essência de nossa vida estivesse concentrada nessa primeira cena do ministério mortal do Salvador. Em primeiro lugar, está a pergunta do Salvador feita a cada um de nós: "Que buscais?" Em segundo lugar, Sua resposta sobre como podemos alcançar aquilo que buscamos. Não importando quem sejamos ou quais sejam nossos problemas, Sua resposta é sempre a mesma: "Vinde a mim". (Mateus 11:28) Venham e vejam o que Eu faço e como uso Meu tempo. Aprendam de Mim, sigam-Me e durante esse processo responderei a Suas orações e dar-lhes-ei paz à alma.

Não conheço qualquer outra forma de vencer nossas dificuldades ou de conhecer o que Jacó chamou de "aquela felicidade que está preparada para os santos". (2 Néfi 9:43) É por esse motivo que fazemos solenes convênios baseados no sacrifício expiatório de Cristo e tomamos sobre nós o Seu nome. De todas as maneiras possíveis, tanto figurada quanto literalmente, tentamos identificar-nos com Ele.

Desejo que vocês tenham experiências mais diretas com a vida e os ensinamentos do Salvador. É provável que muitas vezes nos acheguemos a Cristo de modo demasiadamente indireto, concentrando-nos apenas na estrutura, métodos ou elementos da administração da Igreja. Essas coisas são importantes, mas não sem darmos a devida atenção aos assuntos mais importantes do reino, dentre os quais o principal e mais importante é nossa relação pessoal e espiritual com Deus, incluindo o Salvador, a quem este reino pertence.

O Profeta Joseph Smith ensinou que é necessário tomarmos "conhecimento" dos atributos divinos do Pai e do Filho para exercermos fé Neles. Joseph disse especificamente que a menos que acreditemos que Cristo seja "misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência", jamais teremos a fé necessária para pedirmos as bênçãos do céu. Se não pudermos confiar na "excelência de (. . .) caráter" do Salvador e em Sua disposição e capacidade de "perdoar a iniqüidade, a transgressão e o pecado", estaremos, segundo Joseph, "em constante dúvida a respeito de nossa salvação". Mas devido ao fato de o Pai e o Filho serem imutavelmente "grandes em beneficência", nas palavras do Profeta, esse conhecimento "afasta a dúvida e torna a fé imensamente forte". [*Lectures on Faith* (1985), pp. 41–42]

LIVRAR-NOS DE NOSSOS FARDOS

Não sei quais são todas as coisas que os afligem pessoalmente, mas ficaria surpreso se alguém dissesse que não se sente perturbado por causa de transgressões ou tentações. A vocês, digo: Acheguem-se a Cristo e livrem-se de seu fardo. Deixem que Ele leve essa carga. Permitam que Ele lhes conceda paz à alma. Nenhuma carga neste

de

ACALMANDO A TEMPESTADE, DE TED HENNINGER

mundo é mais pesada do que o pecado. É a cruz mais pesada que uma pessoa pode levar.

Para todos os que estão sofrendo devido ao fardo do pecado, reiteramos as palavras do Profeta Joseph Smith, que disse que Deus tem "a disposição de perdoar". (*Lectures*, p. 42) Vocês podem mudar. Vocês podem ser ajudados. Podem ser curados, seja qual for seu problema. Tudo o que Ele pede é que *se afastem das trevas e caminhem para a luz*, a Sua luz, com mansidão e humildade. Essa é a essência do evangelho. Esse é o próprio cerne de nossa mensagem. Cristo "tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si", declarou Isaías, "e pelas suas pisaduras fomos sarados". (Isaías 53:4–5; Mosias 14:4–5)

Para todos os que procuram coragem para arrepender-se e mudar, lembro que a Igreja não é um mosteiro onde pessoas perfeitas se isolam do mundo. Ela é mais semelhante a um hospital para curar todos os que desejem melhorar. Façam tudo o que for necessário para ser curados. Para alguns isso significa simplesmente viver com mais fé, crer mais. Para outros, significa arrepender-se agora, neste instante. Para os que estão pesquisando a Igreja, significa ser batizados e achegar-se à comunhão de Cristo. Para praticamente todos nós, significa vivermos mais plenamente segundo a inspiração e promessas do Espírito Santo e "prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens (. . .)

(. . .) Este é o caminho", disse Néfi, "e não há qualquer outro caminho (. . .) pelo qual o homem possa ser salvo no reino de Deus". (2 Néfi 31:20-21)

Digo que é impossível para alguém que realmente conheça Deus duvidar de Sua disposição de receber-nos de braços abertos, se nos achegarmos a Ele. Certamente pode haver, e sem dúvida haverá, muitas dificuldades na vida. Não obstante, a alma que se achega a Cristo reside em uma fortaleza particular, um verdadeiro castelo de perfeita paz.

Jesus ensinou aos nefitas, que viviam num mundo que era, no mínimo, tão difícil quanto o nosso: "Porque as montanhas desaparecerão e os outeiros serão removidos, mas a minha benignidade não se desviará de [vós] nem será removido o convênio da minha paz". (3 Néfi 22:10) Gosto muito dessa passagem. As montanhas e outeiros podem desaparecer. As coisas mais improváveis do mundo podem acontecer, mas Sua bondade e paz não serão tiradas de nós. Afinal de contas, em Suas próprias palavras, Ele disse que nos tem "[gravados] nas palmas de [suas] mãos". (1 Néfi 21:16) Levando-se em conta o incompreensível preço pago na crucificação, Cristo sem dúvida não irá abandonar-nos agora.

PAZ PARA NOSSA ALMA

O Senhor, ao que parece, provavelmente já proferiu palavras de consolo em número suficiente para suprir todo o universo, mas vemos à nossa volta muitos santos dos últimos dias infelizes, preocupados e tristes, em cujo coração nenhuma dessas inúmeras palavras de consolo teve permissão de entrar.

Pensem, por exemplo, na oração proferida pelo Salvador em favor de Seus discípulos, pouco antes de dirigir-se para a dor e agonia do Getsêmani e do Calvário. Na noite em que ocorreu o maior sofrimento que teve ou terá lugar no mundo, Ele disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou (. . .). Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize". (João 14:27)

Esse provavelmente é um mandamento do Salvador quase universalmente desobedecido, inclusive pelos santos dos últimos dias mais fiéis. No entanto, duvido que nossa recusa em aceitar Seu convite seja menos dolorosa a Seu misericordioso coração. Posso afirmar tal coisa por ser pai. Por mais que me preocupe em ver um de meus filhos cheio de problemas, descontente ou desobediente, eu ficaria infinitamente mais abalado se soubesse que ele não confia em minha ajuda ou sente que seus interesses são de pouca importância para mim ou não está seguro de meu zelo por ele. Nesse mesmo espírito, tenho certeza que nenhum de nós é capaz de compreender quão profundamente magoamos o amoroso Salvador como quando Ele percebe que Seu povo não confia Nele ou em Seus mandamentos.

Justamente por Deus ser Deus e por Cristo ser Cristo, Eles não podem deixar de cuidar de nós e ajudar-nos, se nos achegarmos a Eles, aproximando-nos do trono da graça com mansidão e humildade. Eles não podem deixar

de abençoar-nos. Isso faz parte de Sua natureza. Não existe qualquer armadilha ou cova aberta para aquele que segue pelo caminho trilhado por Cristo. Ao dizer: "Vem, e segue-me" (Lucas 18:22), Ele está dizendo que sabe onde estão a areia movediça e os espinhos e conhece o melhor caminho para vencermos aquela ladeira escorregadia que fica perto do topo de nossa montanha pessoal. Ele sabe tudo, Ele conhece o caminho. Ele é o caminho.

CURAR-NOS UNS AOS OUTROS

Depois de achegarmo-nos a Cristo e conhecermos o milagre de Seu convênio de paz, temos a obrigação de ajudar outras pessoas a fazerem o mesmo. Existem pessoas à nossa volta que foram feridas pelo mundo, e o Senhor espera que participemos de Seu trabalho de curar essas feridas. A maior parte da cura a que me refiro não se trata obrigatoriamente do auxílio dado aos que se encontram fisicamente doentes, embora devamos estar prontos a fazê-lo sempre que houver necessidade. Refiro-me às dolorosas e angustiantes doenças da alma que precisam ser curadas mas podem ser bastante pessoais: Um problema oculto no fundo do coração, uma fraqueza que nem sempre é particularmente óbvia ao resto do mundo.

Seguindo o exemplo dado pelo próprio Salvador e Seu chamado dos Apóstolos, e com a necessidade de paz e consolo soando em nossos ouvidos, peço-lhes que curem, ajudem e participem do trabalho de Cristo, levando a carga de outras pessoas, aliviando-lhes o fardo e procurando melhorar o mundo.

Geralmente sem nos darmos conta disso, podemos muitas vezes ser insensíveis às dificuldades enfrentadas pelas pessoas a nossa volta. Todos temos problemas e, no final, cada pessoa terá que assumir a responsabilidade por sua própria felicidade. Nenhum de nós se encontra tão livre de problemas e com tanto tempo e dinheiro disponíveis a ponto de poder dedicar-se exclusivamente ao cuidado dos feridos e oprimidos. Mas ao observarmos o exemplo da vida do Salvador, provavelmente encontraremos um modo de fazer um pouco mais do que estamos fazendo.

Gostaria de poder voltar à minha juventude e ter outra chance de estender a mão àqueles que, na época, não percebi que necessitavam de compaixão. Somos tão vulneráveis na juventude. Desejamos fazer parte do grupo e sentir que as pessoas se importam conosco. Por exemplo: Em 1979, realizamos em St. George, Utah, uma reunião dos ex-alunos da escola Dixie High School para comemorar os vinte anos de nossa formatura.

Curem, ajudem e participem do trabalho de Cristo, levando a carga de outras pessoas, aliviando-lhes o fardo e procurando melhorar o mundo.

Em meio à alegria da ocasião, lembro-me de uma carta extremamente dolorosa escrita por uma jovem muito brilhante, mas que em sua infância tinha sido um pouco gorda e desprezada pela turma. Ela escreveu: "Parabéns a todos por terem sobrevivido o suficiente para comemorarem o vigésimo aniversário de nossa formatura. Espero que todos se divirtam muito, mas não reservem um lugar para mim. Para dizer a verdade, passei a maior parte desses vinte anos tentando esquecer os momentos dolorosos que passei em nossa escola. Tendo já quase conseguido superar a maior parte da solidão e insegurança que sentia naquela época, não tenho coragem de rever toda a classe e correr o risco de lembrar-me de tudo novamente. Divirtam-se e perdoem-me. Esse é um problema meu e não de vocês. Talvez eu apareça na reunião de trinta anos".

Ela estava terrivelmente enganada a respeito de uma coisa: *era* nosso problema, e sabíamos disso. Chorei por ela e por outros amigos que passaram pela mesma situação na juventude. Simplesmente não fomos os representantes ou discípulos do Salvador que Ele esperava que fôssemos como grupo de jovens. Não consigo deixar de imaginar o que poderia ter feito para dar um pouco mais de atenção aos que eram excluídos do grupo. Uma ação ou palavra amiga, um momento de atenção ou uma conversa informal poderiam ter ajudado a fazer com que os que se sentiam à margem do grupo ou totalmente isolados se sentissem incluídos.

Apelo a todos para que façam mais do que estão acostumados a fazer, mesmo que isso pareça um pouco desconfortável, para ajudar aqueles que nem sempre serão fáceis de serem ajudados.

CRISTO ZELA POR NÓS

Não precisamo-nos preocupar com o fato de que Cristo venha a esgotar Sua capacidade de ajudar-nos ou de auxiliar-nos a ajudar outras pessoas. Sua graça nos é suficiente. Essa é a lição espiritual e eterna do milagre realizado por Jesus ao alimentar cinco mil pessoas com cinco pães e dois peixes. Há uma lição também na experiência que Seus discípulos tiveram depois desse acontecimento. Após Jesus haver alimentado a todos, Ele despediu a multidão e ordenou aos discípulos que entrassem em um barco de pesca e fossem até o outro lado do mar da Galiléia. Ele, então, "subiu ao monte para orar, à parte". (Mateus 14:23) A tarde já havia caído, e era uma noite de tempestade. O vento deve ter sido bastante forte desde o princípio. Os homens lutaram com os remos até entre três e seis da manhã. Nessa altura, tinham-se afastado apenas uns poucos quilômetros da margem, e o barco foi colhido por uma violenta tempestade.

Como sempre, porém, Cristo zelava por eles. Percebendo que estavam em dificuldades, Ele aproximou-se do barco da maneira mais direta possível, caminhando por cima das ondas para ajudá-los. Nesse momento de extremo perigo, os discípulos viram-No em meio à escuridão aproximando-se deles andando sobre o mar. Gritaram com medo, imaginando estarem vendo um fantasma andando sobre as ondas. Então, em meio à tempestade e escuridão, ouviram a voz tranqüilizadora do Mestre: "Sou eu, não temais". (Mateus 14:27)

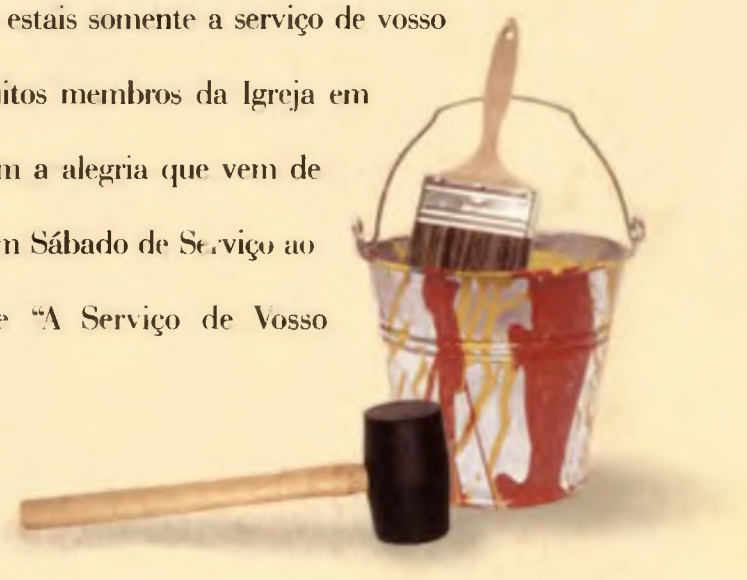
Esse relato lembra-nos de que o primeiro passo para achegar-nos a Cristo, ou para Ele achegar-se a nós, pode encher-nos de algo muito semelhante ao medo. Isso não devia acontecer, mas às vezes acontece. Uma das grandes ironias do evangelho é que a própria fonte de socorro e segurança que nos é oferecida seja algo de que, em nossa limitada visão mortal, podemos vir a fugir.

Socorrer é uma palavra interessante. Ela é geralmente usada nas escrituras para descrever o cuidado e a atenção que Cristo dedica a nós. Significa literalmente "correr para". Que modo magnífico de descrever o esforço premente realizado pelo Salvador em nosso favor. Mesmo ao chamar-nos para segui-Lo, Ele infalivelmente corre para auxiliar-nos.

Jesus Cristo é o Filho do Deus vivo. Ele quer que nos acheguemos a Ele, que O sigamos e sejamos por Ele consolados. Depois disso, Ele deseja que consolemos os outros. Por mais hesitantes que sejam nossos passos em Sua direção, embora não devessem ser, Seus passos em nossa direção jamais vacilam. Que tenhamos suficiente fé para aceitar a bondade de Deus e a misericórdia de Seu Filho Unigênito. □

***Davi Toca para Saul*, Harold Copping.**
Usado com permissão de Providence Lithograph Company.
"E sucedia que, quando o espírito mau (. . .) vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa, e a tocava com a sua mão; então Saul sentia alívio, e se achava melhor, e o espírito mau se retirava dele". (I Samuel 16:23)

"E eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus". (Mosias 2:17) Muitos membros da Igreja em todo o mundo descobriram a alegria que vem de servir ao próximo. Ver "Um Sábado de Serviço ao Próximo", página 10, e "A Serviço de Vosso Próximo", página 14.



98988059